



PACO CAO

Tudela Veguin, Asturias, 1965  
Vive en New York



STUDIO CRISTINI



LA ESCULTORA LUJANA MARESCA  
DONO SU CUERPO A  
ALEX KUROPAWA - FOTOGRAFO,  
SERGIO DE LOCF - TIEND SETTER,  
Y SERGIO AVELLO - MAQUILLADORA-  
PARA ESTE MADE AVISO DONDE  
SE DISPONE A TODO.



**MARESCA SE ENTREGA**

**TODO DESTINO**

**304-5457**



## **THE BODY**

Male. Caucasian. Born in Spain: 1965

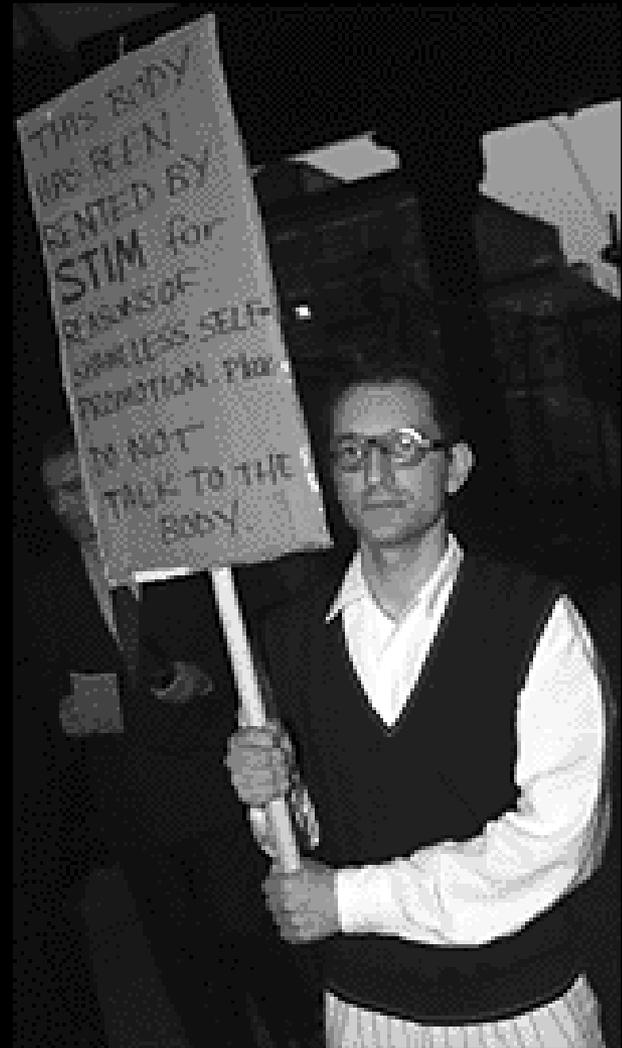
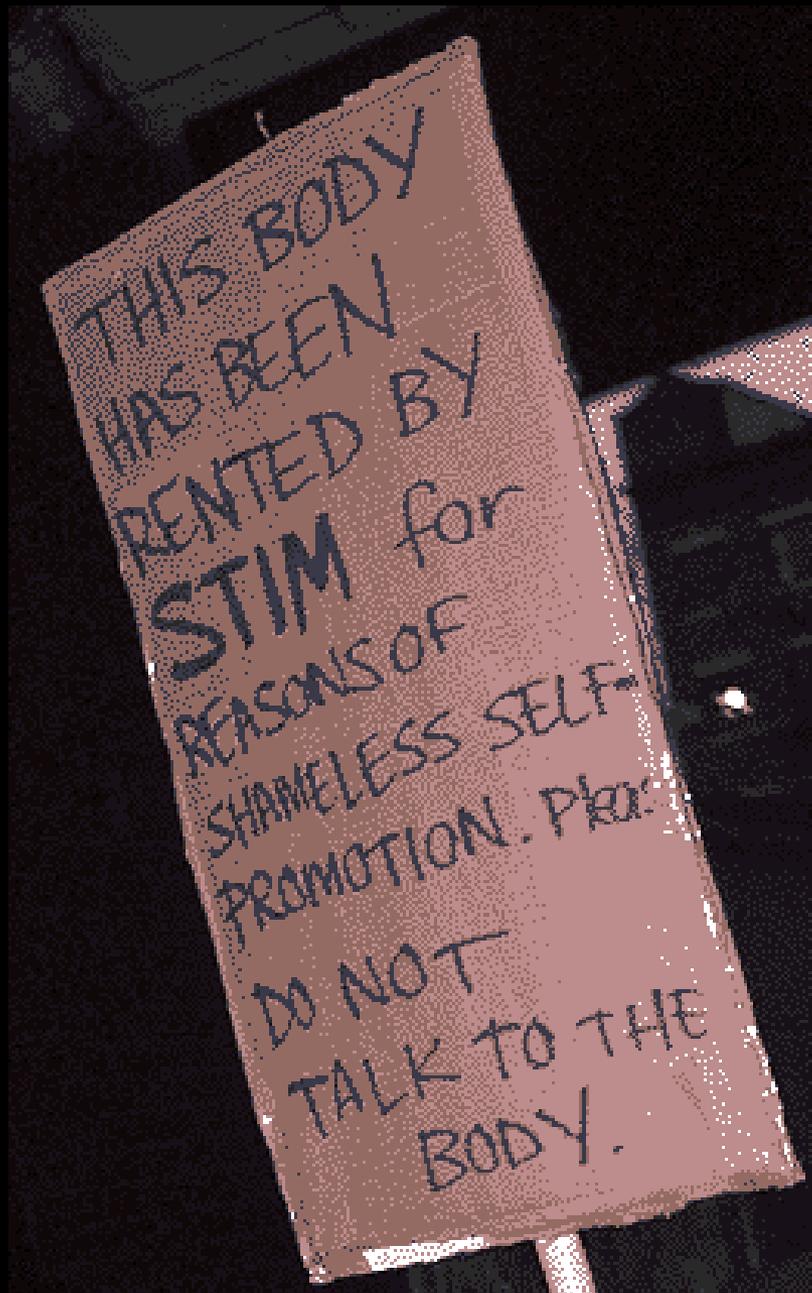
Leptosomic-athletic build. Height: 5'5" Weight: 121 lbs.

Catholic education. Ph.D. History of Art.

No ailments or contagious diseases. Psychologically stable.

*Rent a body*

1993-1996



*Rent a body*  
1993-1996



*Rent a body*  
1993-1996

1996. *Voyage*



as Christ



*Rent a body*  
1993-1996







*Don't Touch the White Woman*









Alyson Pou  
*A SLIGHT HEADACHE*  
performance/instalación

Alyson Pou como *Mother and Daughter*  
Fot.:Paco Cao



# EL VENENO DEL BAILE

una película dirigida por PABLO CAO

REPÚBLICA DOMINICANA, CRUDA Y LÍRICA, A TRAVÉS DE LA INTRIGA, LA HISTORIA Y EL BAILE

CCAC

Ministerio de Cultura

INIC

INIC

CCAC

CCAC

Cinemateca Nacional, Santo Domingo

Miércoles, 4 de febrero, a las 7.00 pm



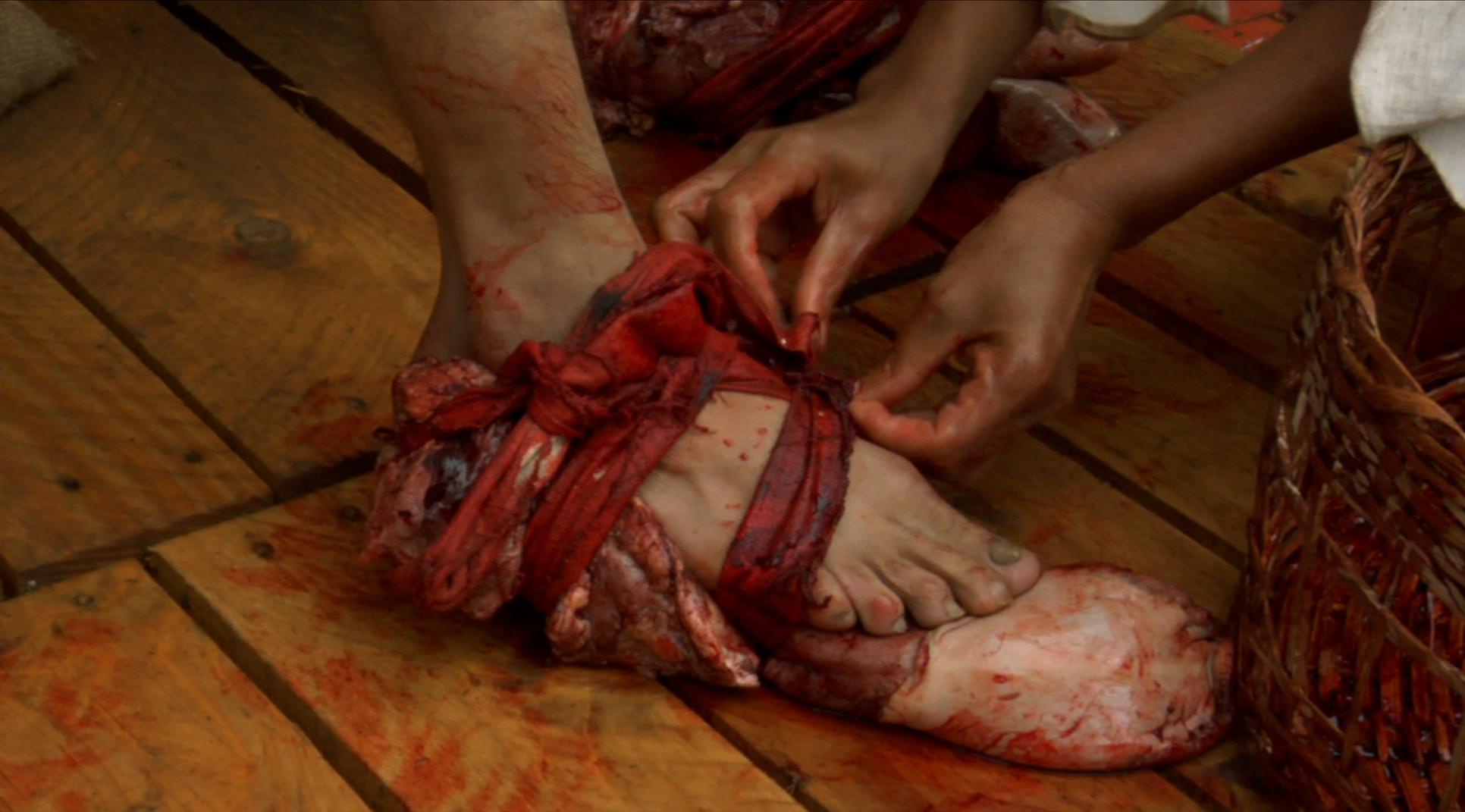
*Centro Galego  
de Arte Contemporánea*

Santiago de Compostela



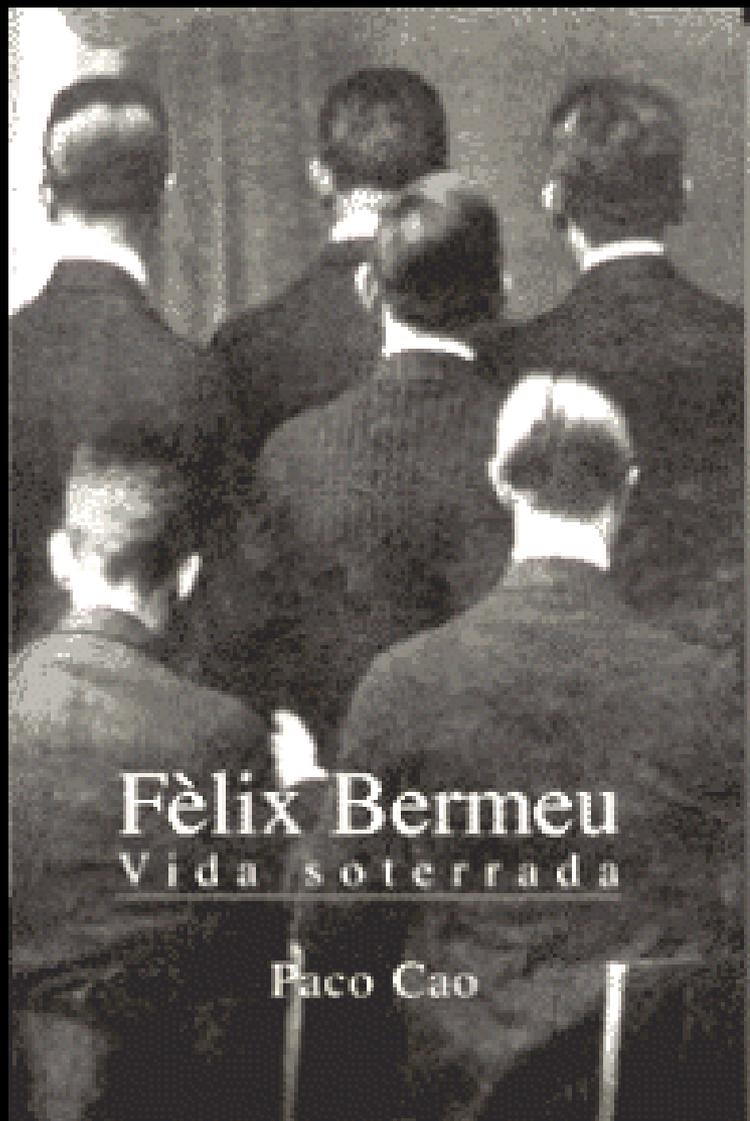
*El veneno de la danza*











Fèlix Bermeu  
Vida soterrada

Paco Cao

EL NOMBRE  
DE LA ROSA

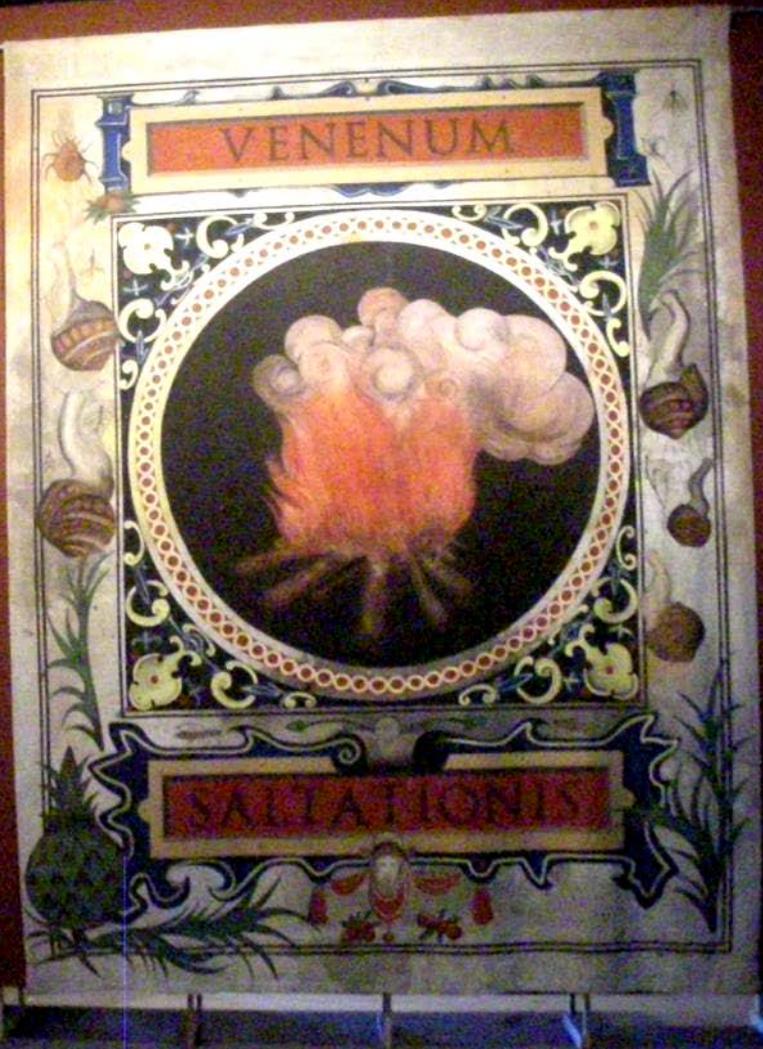
*Umberto Eco*



*Editorial Lumen*

O PEREIRO DA DANÇA

Textual content on the left wall, including a small image or diagram at the bottom.





*PACO CAO*

*Venenum Saltationis  
(O veneno da dança)*

Lona escenográfica  
cortesía Centro Galego de Arte Contemporánea CGAC

VENENUM



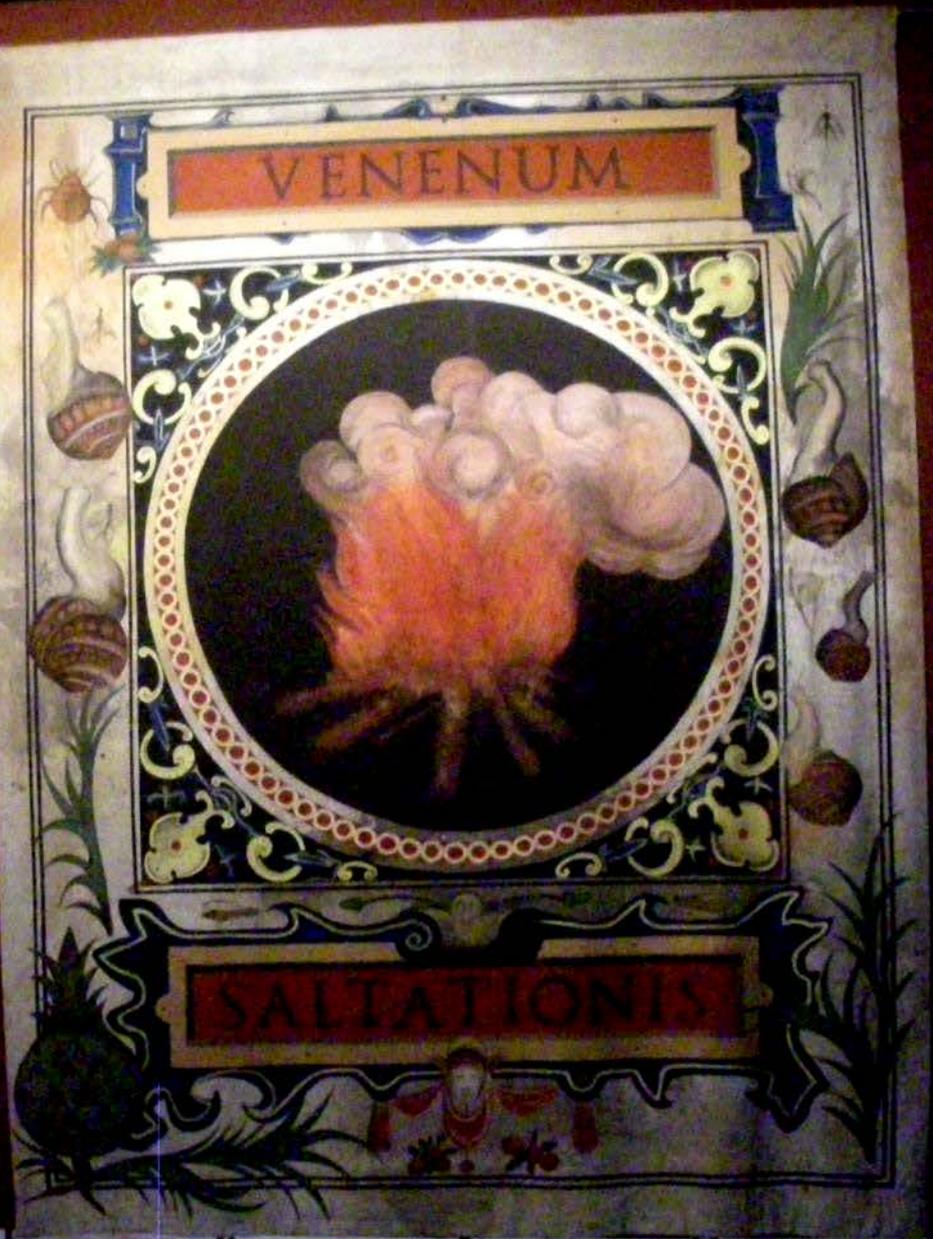
SALTATIONIS





O VENENO DA DANÇA

Textual content on the left wall, partially obscured by a person's silhouette.



# O VENENO DA DANÇA

A biblioteca do monastério do El Escorial – Real Sitio de San Lorenzo de El Escorial, Madri, Espanha – conserva o único original conhecido até hoje de um livro de autor anónimo intitulado *O veneno da dança* – *Venenum Saltationis* na versão original em latim.

Perturbador, por retratar com crueza a submissão sangrenta do continente americano e o comércio de escravos africanos por parte das forças europeias, o livro entrou em circulação em 1567 e alimentou a fantasia da Europa sobre a África e a América.

Sua vibrante apresentação do corpo como instrumento de dança, fonte de libertação e de conhecimento, fez com que fosse perseguido pela Inquisição e incluído no volume de livros proibidos chamado *Index Librorum Prohibitorum et Expurgatorum*. Eis um fragmento da obra como prova de seu caráter subversivo e irreverente:

*... Espantam-se os recém chegados – às Índias – de todas essas magias, sobretudo da que chamam de “veneno da dança”. Usam beberagens e convocam seus diabos e entram em contato com animais fabulosos e são possuídos por eles conseguindo milagrosos favores. Gozam-se os lugareiros, homens e mulheres, com movimentos luxuriosos, a procurar a benção do veneno.*

*Os necromantes são capazes de fazer em suas magias estranhas gesticulações e contorções e visagens e meneios, abrindo a terra e entrando em contato carnal com ela. Pois estão em convivência com os maus espíritos. Assim, os corpos se desamarram e a fúria do fogo os possui e falam mais com o corpo do que com a boca...*

A proibição do livro não impediu que as tradições que menciona permanecessem vivas na África e na América, nem que os escassos exemplares em circulação fossem guardados com esmero por círculos secretos de iniciados europeus os quais, de forma oculta, desfrutavam de suas fábulas e mistérios.

O exemplar aqui exposto – de coleção particular – passou por um original do século XVI durante algum tempo e, recentemente, após ser submetido a análises mais rigorosas, começou a ser considerado uma cópia do início do século XIX para desgosto do seu proprietário, o conde de Azur.



Fotogramas do filme *O veneno da dança* (2006). Obra do Paulo Cez.







A biblioteca do monastério do El Escorial – Real Sitio de San Lorenzo de El Escorial, Madri, Espanha – conserva o único original conhecido até hoje de um livro de autor anônimo intitulado *O veneno da dança – Venenum Saltationis* na versão original em latim.

Perturbador, por retratar com crueza a submissão sangrenta do continente americano e o comércio de escravos africanos por parte das forças europeias, o livro entrou em circulação em 1567 e alimentou a fantasia da Europa sobre a África e a América.

Sua vibrante apresentação do corpo como instrumento de dança, fonte de liberação e de conhecimento, fez com que fosse perseguido pela Inquisição e incluído no volume de livros proibidos chamado *Index Librorum Prohibitorum et Expurgatorum*. Eis um fragmento da obra como prova de seu caráter subversivo e irreverente:

*... Espantam-se os recém chegados – às Índias – de todas essas magias, sobretudo da que chamam de “veneno da dança”. Usam beberagens e convocam seus diabos e entram em contato com animais fabulosos e são possuídos por eles conseguindo milagrosos favores. Gozam-se os lugareiros, homens e mulheres, com movimentos luxuriosos, a procurar a benção do veneno.*

*Os necromantes são capazes de fazer em suas magias estranhas gesticulações e contorções e visagens e meneios, abrindo a terra e entrando em contato carnal com ela. Pois estão em convivência com os maus espíritos. Assim, os corpos se desamarram e a fúria do fogo os possui e falam mais com o corpo do que com a boca...*

A proibição do livro não impediu que as tradições que menciona permanecessem vivas na África e na América, nem que os escassos exemplares em circulação fossem guardados com esmero por círculos secretos de iniciados europeus os quais, de forma oculta, desfrutavam de suas fábulas e mistérios.

O exemplar aqui exposto – de coleção particular – passou por um original do século XVI durante algum tempo e, recentemente, após ser submetido a análises mais rigorosas, começou a ser considerado uma cópia do início do século XIX para desgosto do seu proprietário, o conde de Azur.





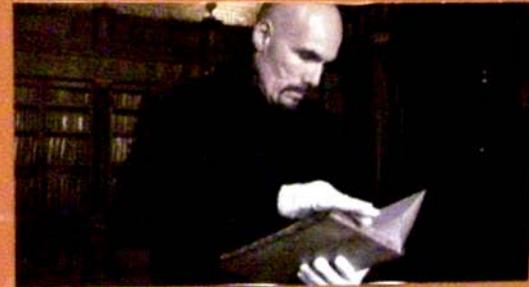




49

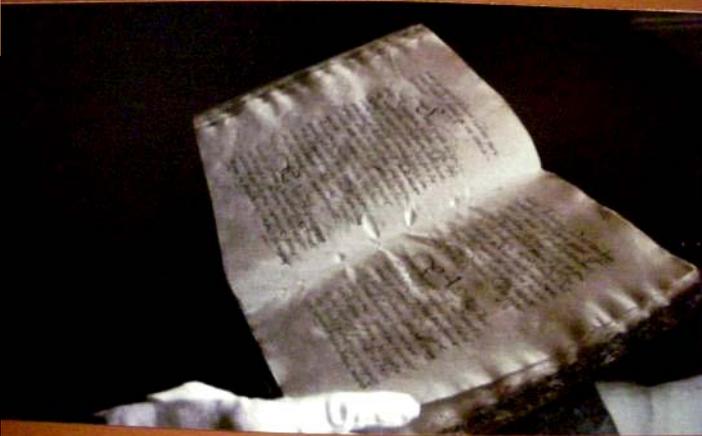
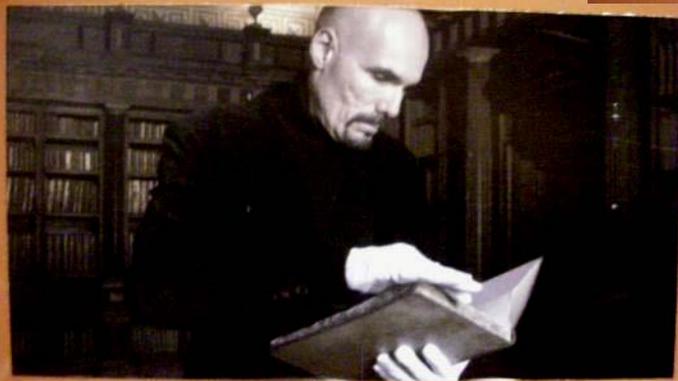
50

51



Fotogramas do filme *O veneno da dança* (2009). Obra de Paco Cao.

*El veneno del baile*  
fotogramas





O VENEÇO DA DANÇA

Textual content, likely a description of the dance or the poison, displayed in a grid format on a dark background.



Titulo: *Manuscrito Colección de versos de poesía*  
 Autor: *Andrés Bello*  
 Año de publicación: *1800-1820*  
 Número de páginas: *100*  
 Dimensiones: *36,2 x 21,3 cm.*  
 Colección particular

habent et ab eadem predicta mor-  
 tybus nec per. quae de hinc in-  
 luxuriam suavitatem, ambo in aris et  
 hominum, capere, penehitionum, quarentia,  
 ut se malepioris, susceptionis, praedato,  
 Sapporo a multitudine, pugnantis, praedato,  
 Inhi sero, facti, multa, mala, passi, sunt.  
 Atque, videre, inter, graves, et, arduos, la-  
 bores, perierunt, tandem, parvi, ex, eis,  
 remanserunt. Savi, emper, in, epineci,  
 Accusatione, pingu, et, Aprica, ducti, in  
 metathum, diti, sero, Savel, in, mense,  
 factus, despro, laborum, requie, eis, conce-  
 ditur, in, qua, aucto, Aethiopes, et  
 Vira, Indi, in, apicis, artus, saltationesque, ex-  
 ceperit, non, verbis, sed, potibus, sopuen-  
 tas, Hispani, cito, scierunt, Aethiopes,  
 saltationem, tantum, amare, ut, sero, ipse,  
 vivere, non, parerent, et, piamquam, Indi,  
 paulatim, vita, ex, abant, Aethiopes,  
 tamen, in, saltatione, eis, successerunt.  
 Quidam, Hispanorum, naves, nomine,  
 Senastanus, Amies, cui, malifici, officium,  
 tribuebat, venetum, saltationis, invenisse

fortior atque in praedictis ritibus  
 processerit fuisse. Is, labore, sudato,  
 eundem, insulanos, intelligere, po-  
 tuist, et, omnia, quae, de, praedictioni-  
 bus, curatiouibus, et, maleficiis, ap-  
 ipis, tam, Aethiopibus, quam, Indis,  
 audierat, scribere, coepit, audisse,  
 Deat, homines, pedibus, naves, cal-  
 caturus, insolitas, naves, per, caelum,  
 transiuras, homines, potestatem, ha-  
 bituros, ignem, donduardi, et, in, pro-  
 ximos, mittendi.

Munda  
 principia

Ignea  
 corporalis  
 expressio

1. Dicitur dicitur in...  
 2. Dicitur dicitur in...  
 3. Dicitur dicitur in...  
 4. Dicitur dicitur in...

1. Dicitur dicitur in...  
 2. Dicitur dicitur in...  
 3. Dicitur dicitur in...  
 4. Dicitur dicitur in...

“El ejemplar aquí expuesto –de colección particular- durante algún tiempo pasó por ser un original del siglo XVI y recientemente, despues de ser sometido a análisis más rigurosos, comenzó a ser considerado una copia de principios del siglo XIX para disfrute de su propietario, el Conde de Azur”

**Título:** *Venenum Saltationis (O veneno da dança)*

**Autor:** Anônimo

**Ano da publicação:** c. 1800-1820

**Número de páginas:** 190

**Dimensões:** 30.2 x 21.5 cm.

**Coleção particular**

“El ejemplar aquí expuesto –de colección particular– durante algún tiempo pasó por ser un original del siglo XVI y recientemente, después de ser sometido a análisis más rigurosos, comenzó a ser considerado una copia de principios del siglo XIX para disfrute de su propietario, el Conde de Azur”



(...Quidam dicebant Indos daemones suos vocare, cum fabulosis animalibus commercium) habere et ab eisdem prodigiosas mercedes accipere. Gaudebant incolae in luxuriosa saltatione, ambo mares et feminae, sceptri benedictionem quaerentes, ut se maleficio destructionis liberarent. Sceptro a militibus hispanis praedato, Indi servi facti multa mala passi sunt. Multi miseri inter graves et arduos labores perierunt, tandem pauci ex eis remanerunt.

Servi empti in Guinea, Aethiopum plaga, et ex Africa ducti in metallum dati sunt. Semel in mense festus dies pro laborum requie eis concedebatur, in qua cuncti Aethiopes et Indi magicas artes saltationesque exercebant, non verbis sed gestibus loquentes. Hispani cito scierunt Aethiopes saltationem tantum amare ut sine ipsa vivere nequirent et, quamquam Indi paulatim vita excedebant, Aethiopes tamen in saltatione eis successerunt.

Quidam Hispanorum nauta nomine Sebastianus Arnes, cui malefici officium tribuebatur, venenum saltationis invenisse fertur atque in praedictis ritibus praesens fuisse. Is, labore sudato, tandem insulanos intelligere potuit et omnia quae de praedictionibus, curationibus et maleficiis ab ipsis, tam Aethiopibus quam Indis, audierat scribere coepit: audisse dicit homines pedibus nubes calcaturos, insolitas naves per caelum transituras, homines potestatem habituros ignem dominandi et in proximos mittendi.

Nigra clamoris radix - Mundi principia - Ignea corporalis expressio

(...Diziam alguns que convocavam seus diabos, que entravam em contato com animais fabulosos) e que eram possuídos por eles conseguindo milagrosos favores. Gozavam-se os lugareiros com movimentos luxuriosos, homens e mulheres, procurando a benção do cetro para libertar-se de um malefício que anunciava sua destruição. Arrebatado o cetro pelos soldados espanhóis, os índios ficaram reduzidos à escravidão e muito padeceram, morrendo miseravelmente devido aos grandes e árduos trabalhos, e restando somente uns poucos deles.

Comprados na região dos negros chamada Guiné, trouxeram escravos africanos. E os empregaram na mina. Um dia por mês era permitido festa e baile para descansar dos filões e assim começava a ser freqüente ver negros e índios fazendo magias e danças juntos, falando sem palavras, somente com movimentos. Logo descobriram os espanhóis que a inclinação dos negros pelo baile era tão grande que não podiam viver sem ele e embora os índios fossem desaparecendo eles seguiam com seus movimentos.

Contam que um dos embarcados na Espanha, suspeito de bruxaria e de nome Sebastián Arnés, após descobrir o "veneno da dança" participa nas cerimônias e quando, depois de muito esforço, consegue entender-se com aqueles que habitam na ilha, começa a anotar quantas predições, curas e malefícios escuta da boca de índios e negros. Diz que escutou dizer que o homem tocava as nuvens com os pés e que estranhas naves sulcariam os céus, que os homens dominariam o fogo com as mãos e o lançariam sobre seus semelhantes.

A escura raiz do grito - Sistema do mundo - A expressão ígnea do corpo

habere et ab eisdem prodigiosas mer-  
cedes accipere. quae debant incolae in-  
luxuriosa saltatione, ambo mores et  
feminae, sceptri benedictionem quaerentes,  
ut se maleficio destructionis liberarent.  
Sceptro a militibus hispanis praedato,  
Indi servi facti multa mala passi sunt.  
Multi miseri inter graves et arduas la-  
bores perierunt, tandem pauci ex eis  
remanerunt. Servi empti in Guinea,  
Aethiopiae plaga, et ex Africa ducti in  
metallum dati sunt. Semel in mense  
festus dies pro laborum requie eis conce-  
debat, in qua cuncti Aethiopes et  
Nigra Indi magicas artes saltationesque exer-  
clamoris ciebant, non verbis sed gestibus loquen-  
radix tes. Hispani cito scierunt Aethiopes  
saltationem tantum amare ut sine ipsa  
vivere nequirent et, quamquam Indi  
pausatim vita excedebant, Aethiopes  
tamen in saltatione eis successerunt.  
Quidam Hispanorum nauta nomine  
Sebastianus Arnes, cui malefici officium  
tribuebatur, venenum saltationis invenisse

fertur atque in praedictis ritibus  
praesens fuisse. Is, labore sudato,  
tandem insulas intelligere po-  
tuit et omnia quae de praedictioni-  
bus, curationibus et maleficiis ab <sup>Mundi</sup> ipsis, tam Aethiopibus quam Indis, <sup>principia</sup>  
audierat scribere coepit: audisse  
dicit homines pedibus nubes cas-  
caturas, insolitas naves per caelum  
transituras, homines potestatem ha-  
bituros ignem dominandi et in pro-  
ximos mittendi.

Igneae  
corporalis  
expressio

O VENENO DA DANÇA

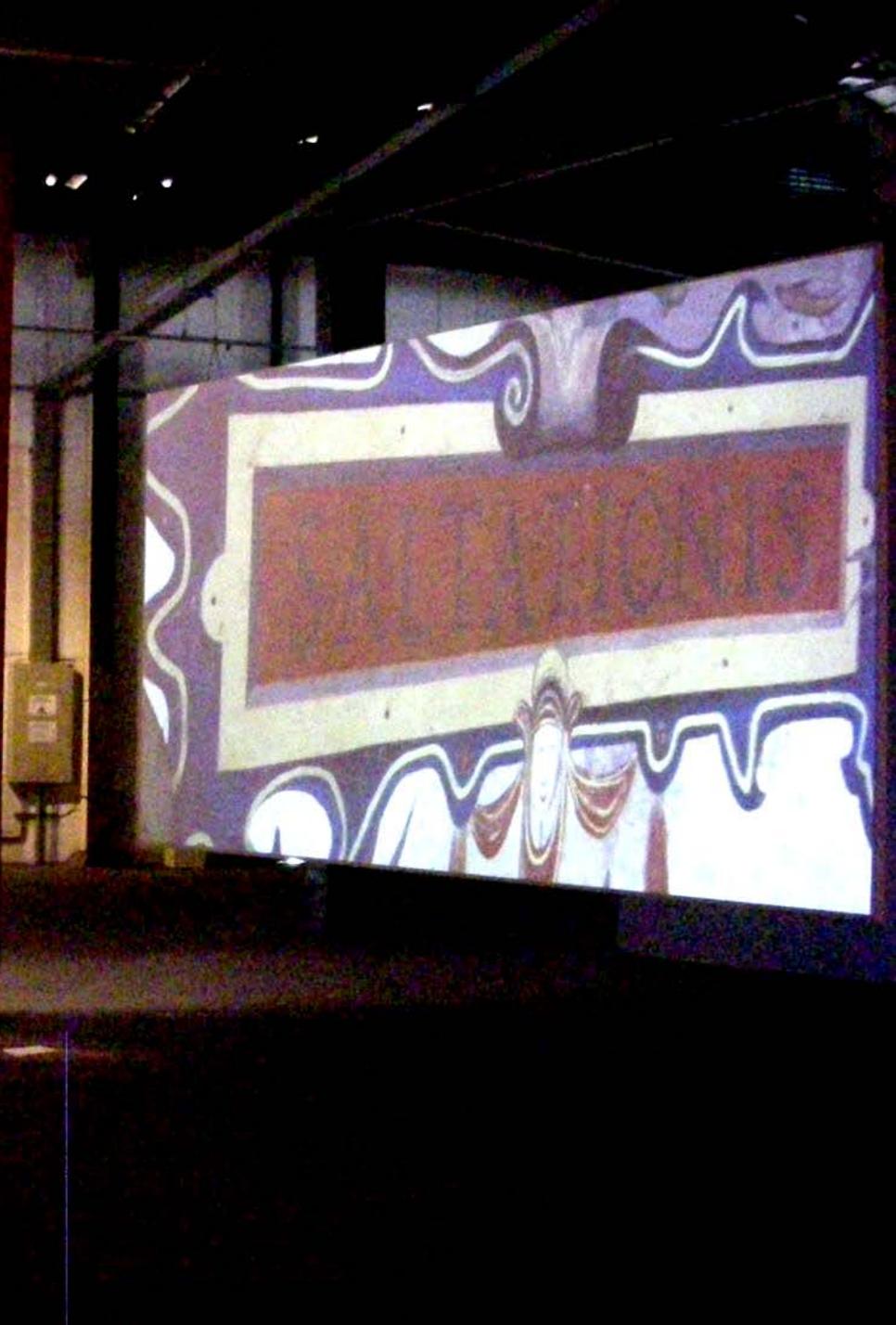
Textual content, likely a list of names or descriptions, partially obscured by shadows.

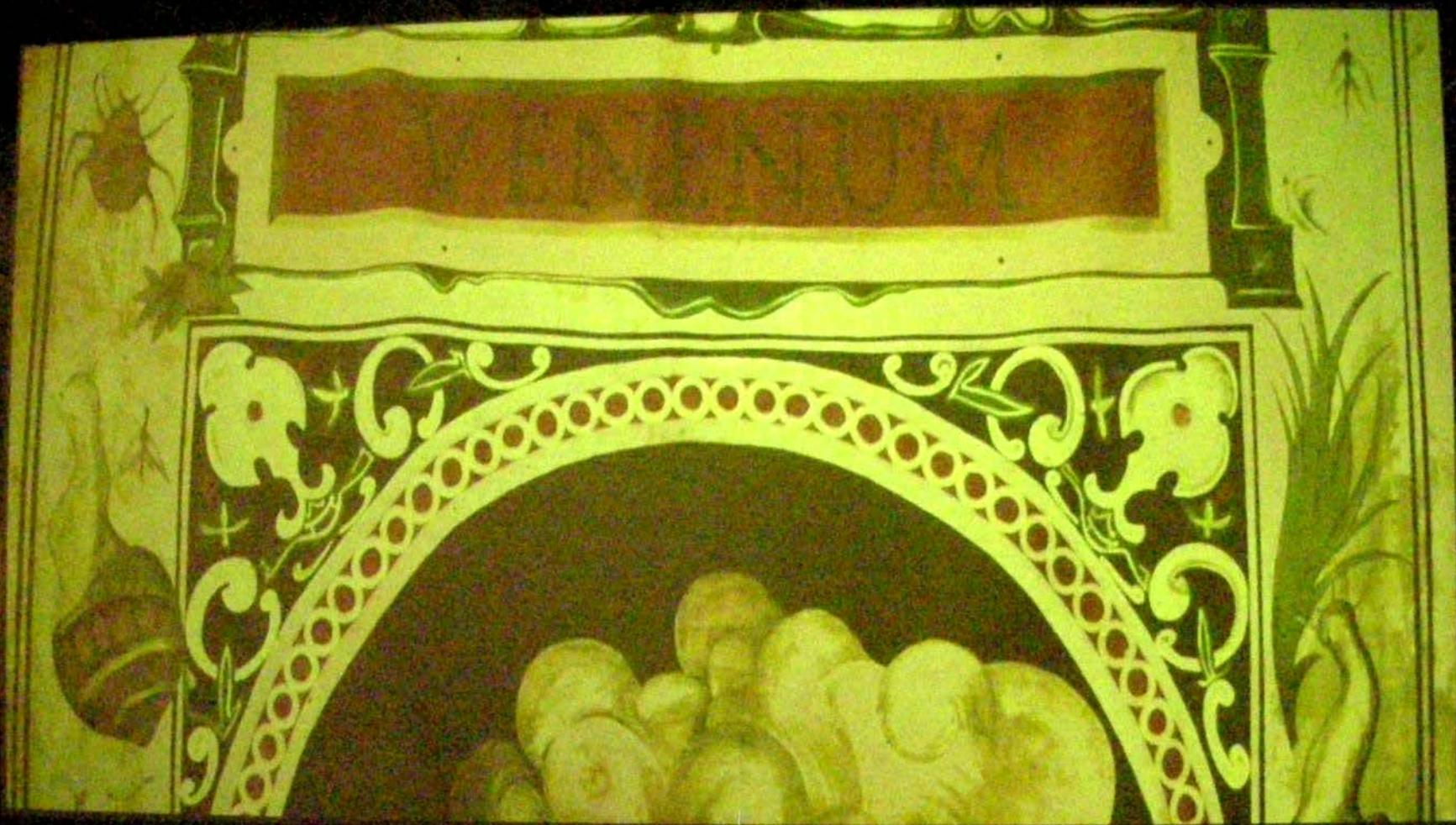










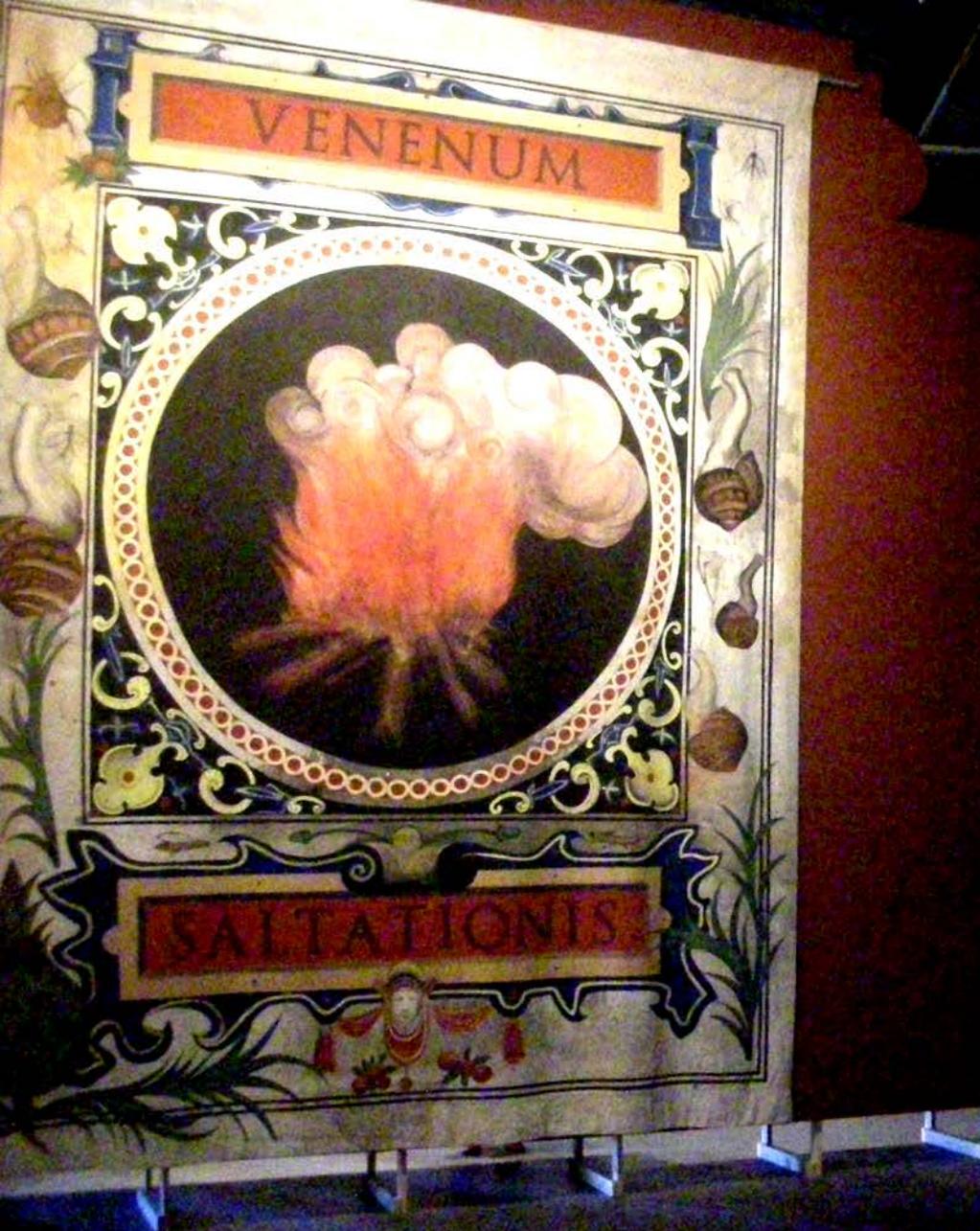


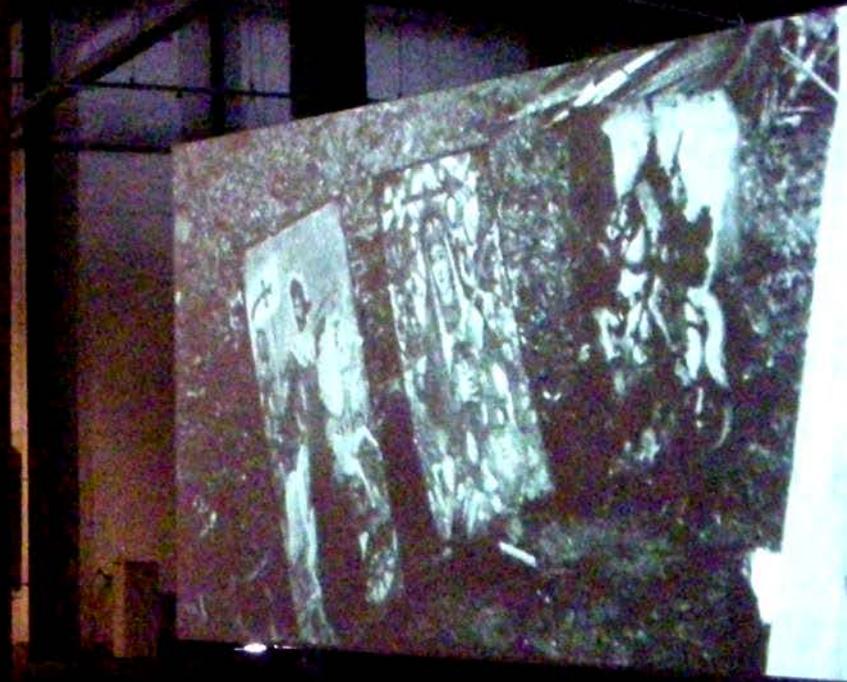




VENENUM

SALVATIONIS

















VENENUM



SALUTATIONIS





# O VENENO DA DANÇA EM PORTO ALEGRE

**1880** As primeiras referências ao veneno da dança em terras do Rio Grande do Sul aparecem registradas em épocas muito tardias, em publicações antropológicas relacionadas, primeiro, a populações autóctones de etnia guarani e, mais tarde, com o assentamento no litoral norte dos primeiros escravos negros trazidos por expedicionários europeus e que se estabeleceram em pequenas comunidades produtivas a partir de 1852; é o caso do quilombo de Morro Alto.

No entanto, o verdadeiro introdutor da paixão pelo veneno da dança na sociedade gaúcha de estirpe europeia foi o magnata alemão Wilfried Vogler, que a partir de 1880 mantém contato regular com a capital do Rio Grande do Sul por motivos comerciais. Além de homem de negócios dedicado a importação e exportação de produtos ultramarinos – com dois grandes escritórios, um em Berlim e outro em Paris –, estava muito vinculado a círculos herméticos da capital francesa. Era bibliófilo, colecionava com esmero um gabinete de curiosidades e gozava de uma grande reputação como espírita. Ao mesmo tempo, estava a par dos últimos avanços tecnológicos, sobretudo daqueles que estivessem relacionados com a óptica. Liderava as reuniões da parisienne Société Hermétique, a qual dedicava uma grande atenção a *O veneno da dança* e suas tradições, e dizia possuir um exemplar original da obra.

O final do século XIX reúne, em Paris, tanto aristocratas quanto anarquistas, dândis e boêmios, grandes burgueses, pessoas viajadas, empresários de diversos setores profissionais, em especial das áreas do espetáculo e da indústria farmacêutica – muitos deles farsantes e arrivistas –, movidos todos pelo anseio de indagar os mundos secretos, e os benefícios associados a eles, que supostamente eram brindados pelo veneno da dança. Uma conquista técnica da época – o nascimento do cinematógrafo – fará com que esse interesse termine transformado numa verdadeira febre nos círculos mais seletos da Paris do começo do século XX. O surgimento de cinema ficará associado a essa fascinação renovada pela paixão coreográfica que o livro recolhe.

Será Wilfried Vogler quem vai reunir em Porto Alegre um grupinho de seguidores entre os quais se encontram dois porto-alegrenses ilustres: Luiz do Nascimento Ramos e Richard Schröder, convertidos ao fenômeno após assistir uma das reuniões da Société Hermétique por convite de Wilfried Vogler, numa viagem de negócios a Paris, pois ambos eram sócios de empresas dedicadas à importação de produtos europeus no Brasil.



Wilfried Vogler, 1880  
obra de O Veneno da Dança

Paris, 1880  
Exemplar do livro *O veneno da dança* (1880)  
obra de O Veneno da Dança



A presente seleção bibliográfica reúne obras que, desde os fundamentos, abordam sobre o fenômeno do veneno da dança no Rio Grande do Sul.

A maioria das obras aqui expostas é de publicação recente, obra que reflete um tema que sempre suscitou e ainda suscita interesse entre a população do Brasil todo, no passado, era tratado apenas em círculos restritos, ligados ao movimento hermético e ao ocultismo.



1880.

Las primeras referencias al veneno de la danza en tierras de Río Grande do Sul aparecen registradas en épocas muy tardías, en publicaciones antropológicas relacionadas, primero, a las poblaciones autóctonas de etnia guaraní, y más tarde, con el asentamiento en el litoral norte de los primeros esclavos negros traídos por expediciones europeas y que se establecieron en pequeñas comunidades productivas a partir de 1852; es el caso del quilombo de Morro Alto.

**1880** As primeiras referências ao veneno da dança em terras do Rio Grande do Sul aparecem registradas em épocas muito tardias, em publicações antropológicas relacionadas, primeiro, a populações autóctones da etnia guarani e, mais tarde, com o assentamento no litoral norte dos primeiros escravos negros trazidos por expedicionários europeus e que se estabeleceram em pequenas comunidades produtivas a partir de 1852; é o caso do quilombo de Morro Alto.

No entanto, o verdadeiro introdutor da paixão pelo veneno da dança na sociedade gaúcha de estirpe europeia foi o magnata alemão Wilfried Vogler, que a partir de 1880 mantém contato regular com a capital do Rio Grande do Sul por motivos comerciais. Além de homem de negócios dedicado a importação e exportação de produtos ultramarinos – com dois grandes escritórios, um em Berlim e outro em Paris –, estava muito vinculado a círculos herméticos da capital francesa. Era bibliófilo, entesourava com esmero um gabinete de curiosidades e gozava de uma grande reputação como spiritista. Ao mesmo tempo, estava a par dos últimos avanços tecnológicos, sobretudo daqueles que estivessem relacionados com óptica. Liderava as reuniões da parisiense *Société Hermethiae*, a qual dedicava uma grande atenção a *O veneno da dança* e suas tradições, e dizia possuir um exemplar original da obra.

O final do século XIX reúne, em Paris, tanto aristocratas quanto anarquistas, dândis e boêmios, grandes burgueses, pessoas viajadas, empresarios de diversos setores profissionais, em especial das áreas do espetáculo e da indústria farmacêutica – muitos deles farsantes e arrivistas –, movidos todos pelo anseio de indagar os mundos secretos, e os benefícios associados a eles, que supostamente eram brindados pelo veneno da dança. Uma conquista técnica da época – o nascimento do cinematógrafo – fará com que esse interesse termine transformado numa verdadeira febre nos círculos mais seletos da Paris do começo do século XX. O surgimento do cinema ficará associado a essa fascinação renovada pela paixão coreografica que o livro recolhe.

Será Wilfried Vogler quem vai reunir em Porto Alegre um grupinho de seguidores entre os quais se encontram dois porto-alegrenses ilustres: Luiz do Nascimento Ramos e Richard Schröder, convertidos ao fenômeno após assistir uma das reuniões da *Société Hermethiae* por convite de Wilfried Vogler, numa viagem de negócios a Paris, pois ambos eram sócios de empresas dedicadas à importação de produtos europeus no Brasil.

A presente seleção bibliográfica reúne obras que, direta ou indiretamente, informam sobre o fenômeno do veneno da dança no Rio Grande do Sul.

A maioria dos títulos aqui expostos é de publicação recente, visto que referem um tema que somente começou a ganhar interesse entre os pesquisadores de forma tardia; no passado, era tratado apenas em círculos restritos, ligados ao conhecimento hermético e ao secretismo.

Título: *Dança e transe na cultura guarani*

Autor: Tereza Junqueira

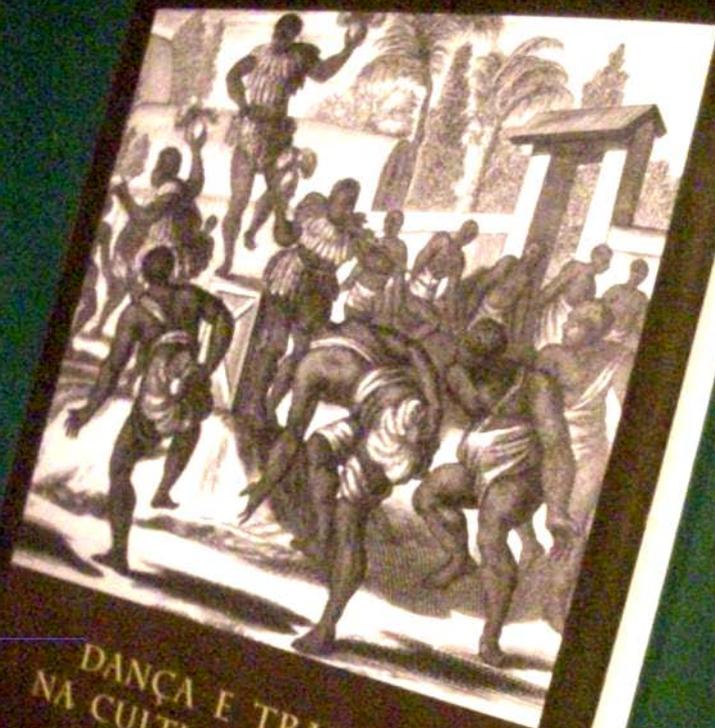
Editora: Ministério da Cultura. Pró-Memória Instituto Nacional da Dança

Ano da publicação: 2009

Número de páginas: 160

Dimensões: 20.9 x 13.6

A obra discorre sobre a importância da dança e dos ritos iniciáticos associados à ingestão de poções que propiciam o transe no âmbito da cultura guarani, a qual possui um vínculo evidente com o veneno da dança. As populações dessa etnia assentadas no atual Estado do Rio Grande do Sul têm seu espaço na obra, ainda que em caráter marginal se comparadas com populações guarani de outras partes do Brasil ou de países limítrofes. Na língua mbyá-guarani, própria do Rio Grande do Sul, a expressão "Ku'erâ py'aporã" tem um uso parecido com o que "veneno da dança" recebe no livro *Venenum Saltationis*. A primeira edição data de 1980. O volume aqui exposto trata-se de uma edição revisada e ampliada.



DANÇA E TRANSE  
NA CULTURA GUARANI

TEREZA JUNQUEIRA

PROJ. REPRODUÇÃO INSTITUTO NACIONAL DA DANÇA

Título: *Quilombos de Morro Alto. Negritude, dança e resistência no Rio Grande do Sul.*

Autor: Antônio Wanderley

Editora: NEAB - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros

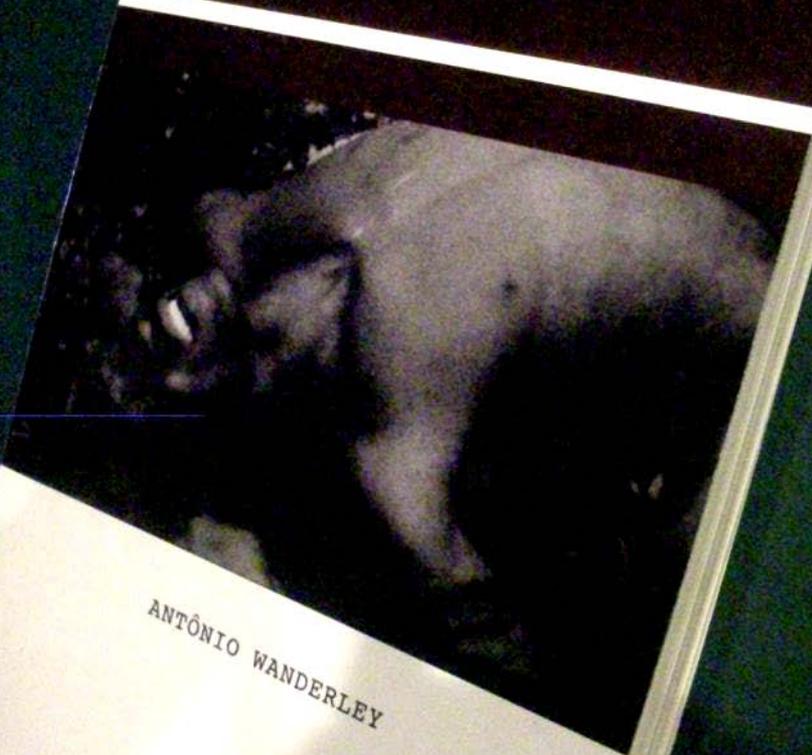
Ano da publicação: 1983

Número de páginas: 302

Dimensões: 21.5 x 14.5 cm.

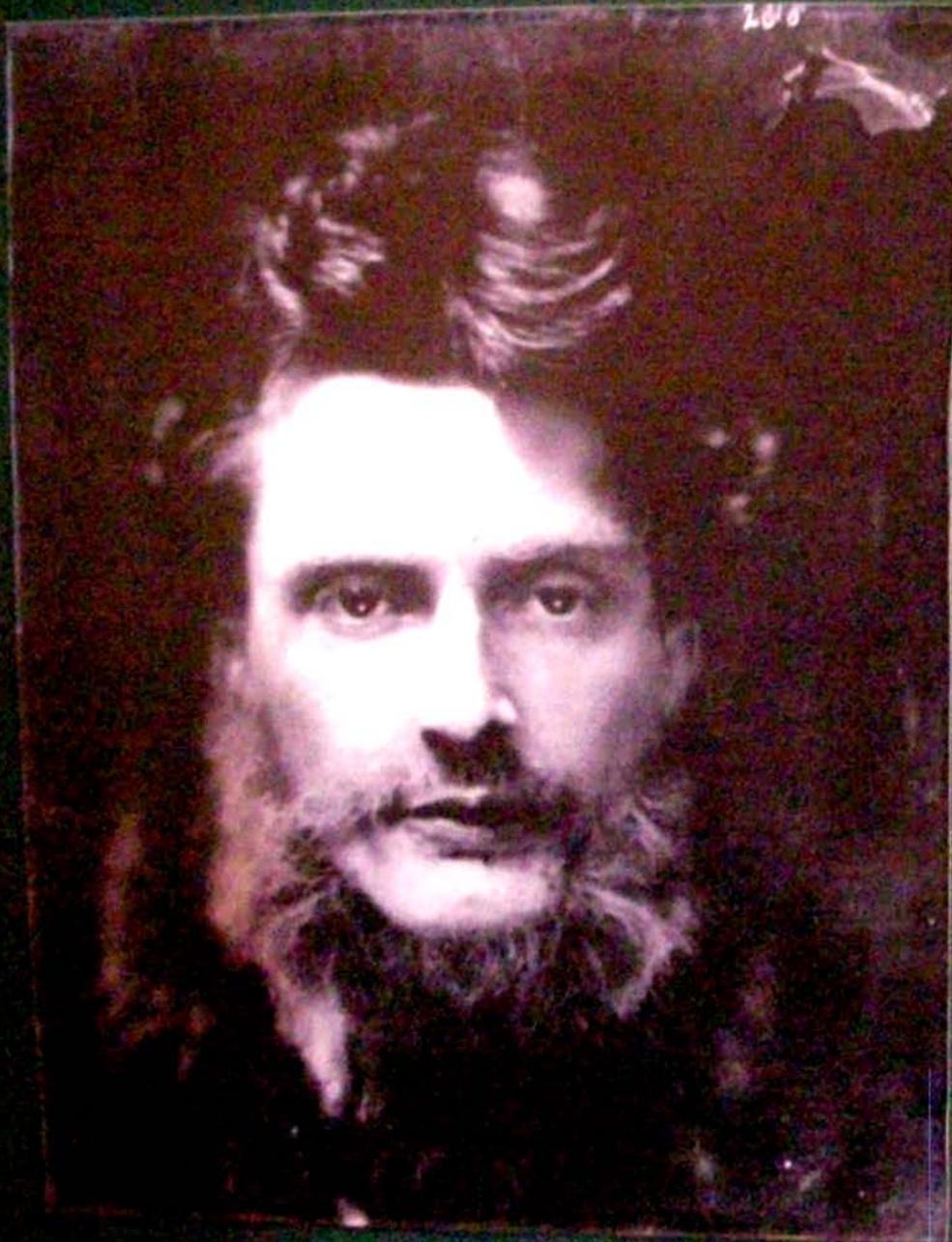
Este ensaio traz uma aproximação detalhada e multidimensional da cultura negra no litoral norte do Rio Grande do Sul, destacando especialmente a dança como forma de coesão social e como identidade cultural. O que o livro europeu *O veneno da dança* chama de veneno – ou, para ser mais exato, *Venenum*, em latim – as comunidades negras brasileiras, desde seus primeiros assentamentos, chamam de *Axé*, termo proveniente da língua africana yoruba, significa energia positiva e está associado a cerimoniais religiosos e de danças.

**QUILOMBOS DE MORRO ALTO**  
NEGRITUDE, DANÇA E RESISTÊNCIA NO  
RIO GRANDE DO SUL



ANTÔNIO WANDERLEY

**NEAN**  
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros



Mientras tanto, el verdadero introductor de la pasión por el veneno de la danza en la sociedad gaucha de estirpe europea fue el magnate alemán Wilfried Vogler, quien a partir de 1880 mantuvo contacto regular con la capital de Rio Grande do Sul por motivos comerciales. Además de hombre de negocios dedicado a la importación y exportación de productos de ultramar -con dos grandes oficinas, una en Berlín y otra en París-, estaba muy vinculado a círculos herméticos de la capital francesa. Era bibliófilo, atesoraba con esmero un gabinete de curiosidades y gozaba de una gran reputación como espiritista. Al mismo tiempo, estaba al tanto de los últimos avances tecnológicos, especialmente aquellos que estuviesen relacionados a la óptica. Lideraba las reuniones de la parisina *Sociedad Hermethiae*, la cual dedicaba una gran atención al veneno de la danza y sus tradiciones, y decía poseer una ejemplar original de la obra.

***Wilfried Vogler (c. 1880)***  
**Obra de Elke Vogler**

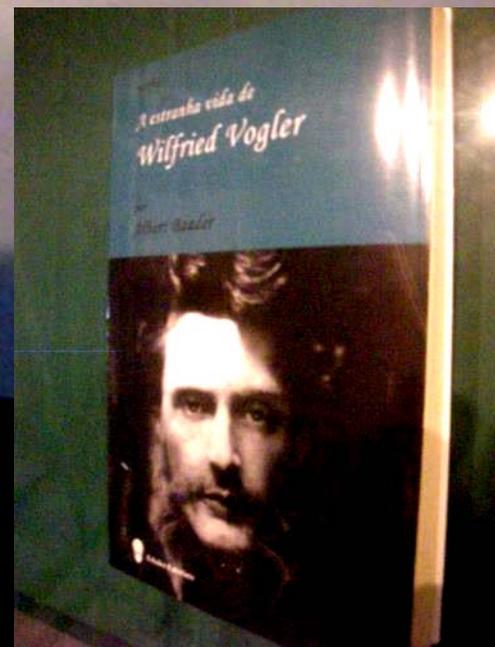
Título: *A estranha vida de Wilfried Vogler*  
Autor: **Albert Baader** - Tradução: **Xavier Utray**  
Editora: **Edições Labirinto**

Ano da publicação: **2007**

Número de páginas: **206**

Dimensões: **22.6 x 15.3 cm.**

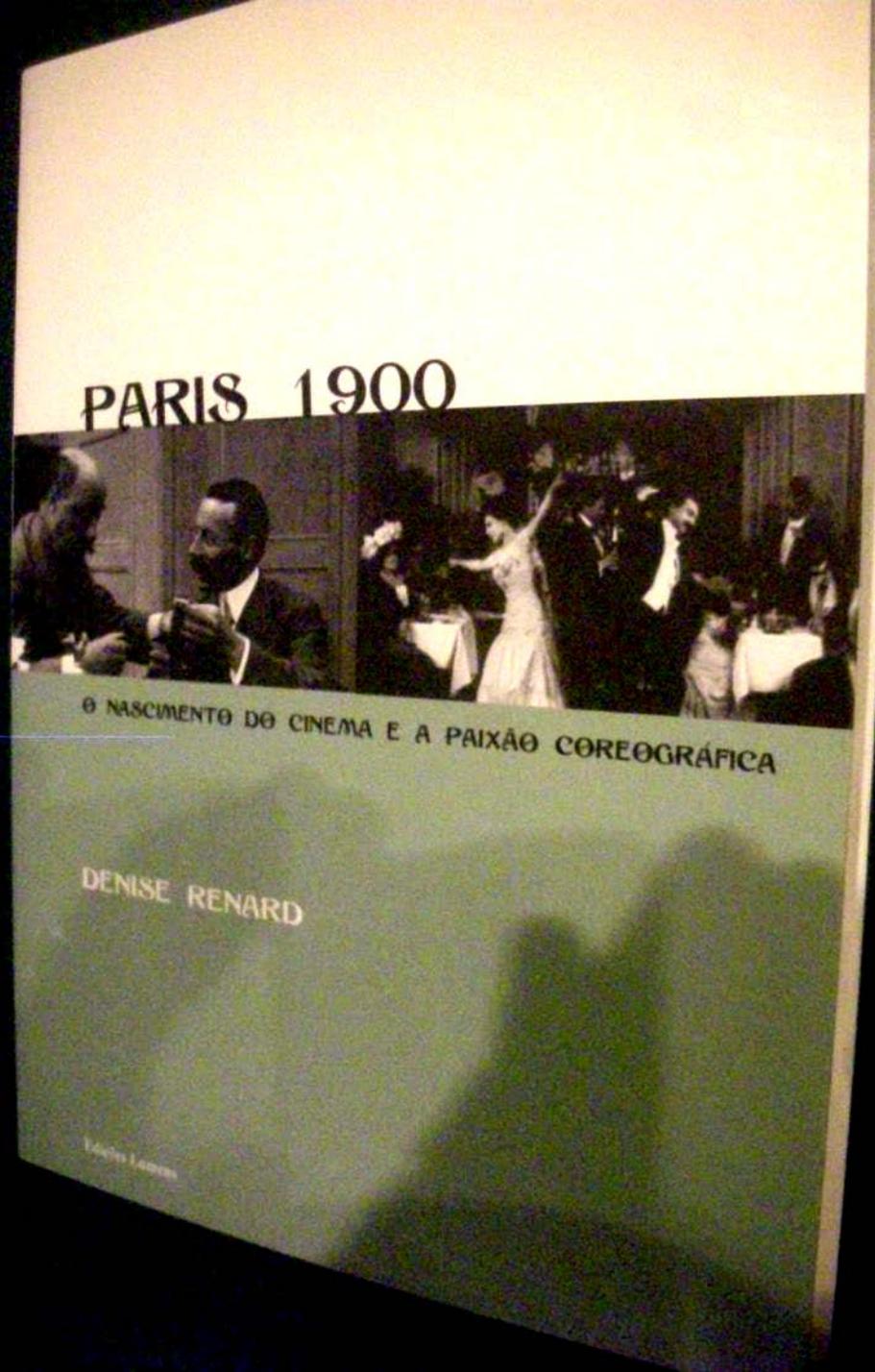
Trata-se da biografia mais completa e confiável de Wilfried Vogler. Baseia-se em fontes contrastadas e foge das múltiplas lendas que vinham circulando sobre o personagem para centrar-se em dados que podem ser provados documentalmente. No capítulo III, dedicado à relação do protagonista com o veneno da dança, faz referência ao círculo de iniciados de Porto Alegre.



El final del siglo XIX reúne en París tanto a aristócratas como anarquistas, dandies y bohemios, grandes burgueses, personajes viajados, empresarios de diversos sectores profesionales, en especial de las áreas del espectáculo y de la industria farmacéutica, muchos de ellos farsantes y arribistas movidos todos por el deseo de indagar los mundo secretos y los beneficios asociados a ellos que supuestamente eran brindados por el veneno de la danza.

Una conquista técnica de la época, el nacimiento del cinematógrafo, hará que ese interés termine transformado en una verdadera fiebre en los círculos más selectos de París de comienzos del siglo XX. El surgimiento del cine quedará asociado a esa fascinación renovada por la pasión coreográfica que el libro recoge.

Será Wilfried Vogler quien va a reunir en Porto Alegre a un pequeño grupo de seguidores, entre los cuales se encontraban los portoalegrenses ilustres Luiz do Nascimento Ramos y Richard Schroder, convertidos al fenómeno luego de asistir a una de las reuniones de la *Sociedade Hermethiae* por invitación de Wilfried Vogler en un viaje de negocios a París, pues ambos eran socios de empresas dedicadas a la importación de productos europeos en el Brasil.



Título: *Paris 1900. O nascimento do cinema e a paixão coreográfica.*

Autor: **Denise Renard** - Tradução: **Eurico Borges**

Editora: **Edições Lumens**

Ano da publicação: **2005**

Número de páginas: **114**

Dimensões: **22 x 16.5 cm.**

Estudo minucioso – com amplíssimo aporte documental – sobre o nascimento do cinema e a sua incidência no desenvolvimento da dança e de novas formas de experimentação coreográfica. A edição brasileira conta com uma introdução do tradutor que inclui referências às correlações que existem entre a montagem cinematográfica e a criação coreográfica nas primeiras produções de filmes no Brasil.

Paris 1900

Sequência do filme *O veneno da dança* (2009)

Obra de Paco Cao



**1886** Luiz do Nascimento Ramos, além de ser empresário, cultuou as letras e realizou uma obra fotográfica de grande qualidade. Amante dos desdobramentos, assinava seus textos com dois pseudônimos, Bitu e Sancho, e sua obra fotográfica como Amador Lunara. Na volta da sua viagem iniciática a Paris, o texto que publica no semanário porto-alegrense *O Athleta* não deixa dúvidas do seu deslumbramento.

*A negrita que acompanhava a família estava à porta. Dei-lhe um níquel e fiquei logo ciente que laiá ia ao baile do Recreio. Chegara o sábado. O Cosmopolita estava repleto das mais esplêndidas flores do nosso jardim. Magnífica soirée. Dançava-se com frenesi. Pelo nosso sangue circulava um doce veneno, o veneno da dança... laiá lá estava. Cumprimentei-a e tirei-a para uma valsa. Ressoaram no salão as notas brilhantes de uma composição de Strauss... (O Athleta, 24 de outubro de 1886)*

**1901** A primeira reunião do círculo porto-alegrense acontece durante a Exposição Estadual (1901) no pavilhão Schröder e Minaberry companhia dedicada à importação e elaboração de produtos farmacêuticos da qual Richard Schröder era um dos acionistas principais. Seu convencimento de que as poções mencionadas em *O veneno da dança* conduziram a descobertas farmacêuticas que fariam seu negócio crescer, explica essa insólita reunião, à qual também compareceram Luiz do Nascimento Ramos e Luiz Thomas Reis, que se graduaria como cineasta nos estúdios parisienses Pathé, e tornar-se-ia referência em documentários antropológicos com seu aplaudido filme *Rituais e festas Bororo* (1916). A existência dessa sociedade é revelada pelo historiador Milton Valente na *História secreta da nossa terra gaúcha* (2009).

**1922** Wilfried Vogler, a partir de 1914, já não retorna a Porto Alegre, mas se faz presente mesmo distante. Em 1922 Luiz do Nascimento Ramos recebe um prêmio internacional da *Revue de Photographie* de Paris. Formalmente a revista premia a obra *O Lago*, mas esse reconhecimento – cujo júri era presidido por Vogler – estava premiando algo mais: o interesse pela comunidade de negros ex-escravos, que mantinha acesa a chama do *Venenum* ou *Axé*. A revista tinha um vínculo direto com a Societé Hermethiae, e os arquivos da mesma – conservados na Bibliothèque Nationale de France – incluem a fotografia *Deixa Disso, Nhô João* da série de ex-escravos do Campo da Redenção. A imagem não deve suscitar enganos. Não se trata de uma personagem feminina ignorando a masculina. Representa a saudação própria das sociedades secretas do veneno da dança, cujas normas estabeleciam que, ao cumprimentar, uma das partes segurasse com as duas mãos a mão direita da outra pessoa, enquanto esta vira a cabeça na direção contrária.



*O Lago* (1900)  
Obra de Amador Lunara



*Deixa Disso, Nhô João* (1900)  
Obra de Amador Lunara

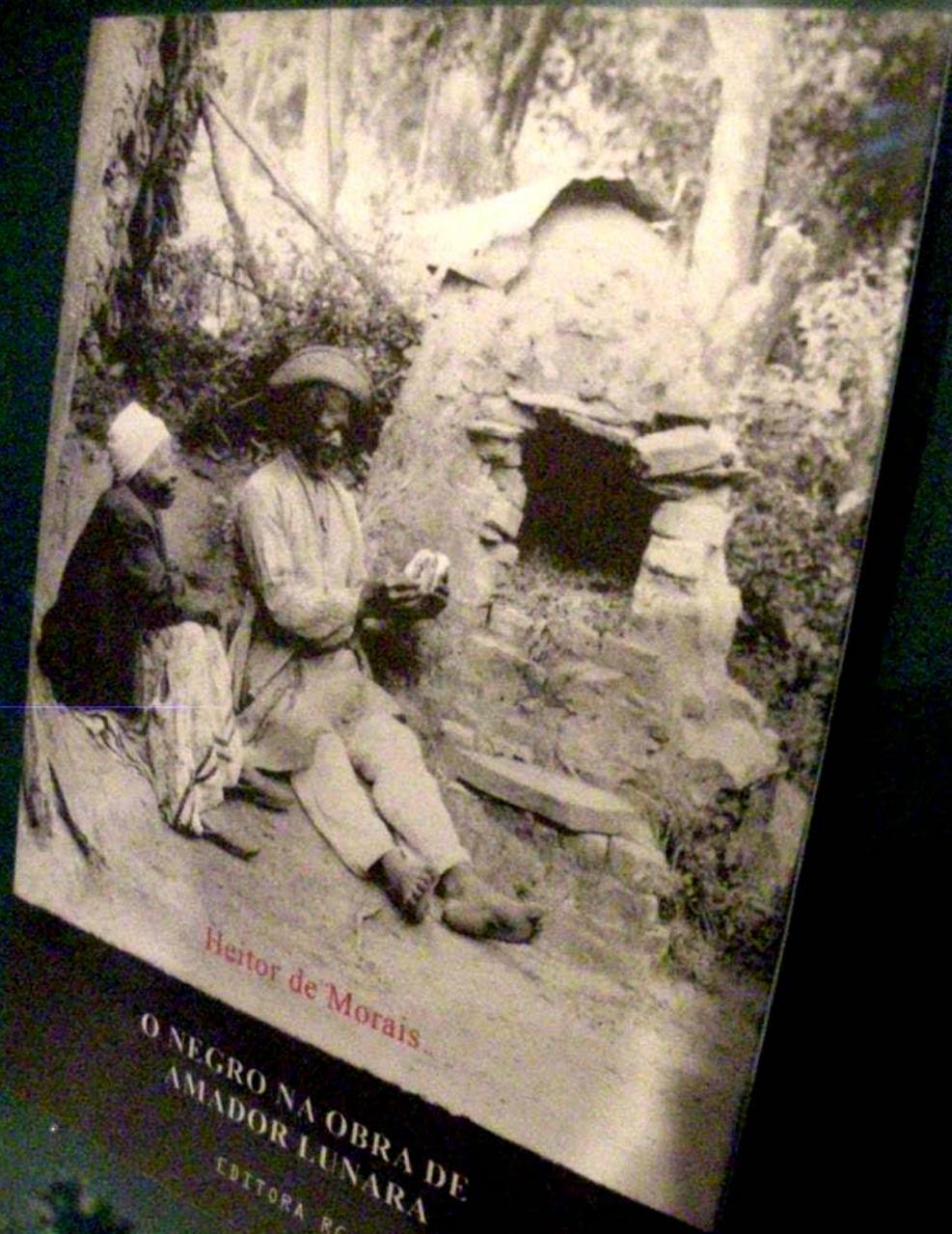


1886.

Luiz do Nascimento Ramos, además de ser empresario, cultivó las letras y realizó una obra fotográfica de gran calidad. Amante de los desdoblamientos, firmaba sus textos con dos seudónimos, Bitu y Sancho, y su obra fotográfica como Amador Lunara. Al regreso de su viaje iniciático a París, el texto que publica en el semanario portoalegrense *O Athleta* no deja dudas de su deslumbramiento.

“La negrita que acompañaba a la familia estaba en la puerta. Le dejé un níquel y estuve seguro que luego la encontraría en el baile del recreo. Llegado el sábado. el *Cosmopolita* estaba repleto de las flores mapas espléndidas flores de nuestro jardín. Magnífica *soirée*. Se bailaba con frenesí. Por nuestra sangre circulaba un dulce veneno, el veneno de la danza. La encontré allí. La halagué y la llevé a una balsa. Resonaban en el salón las notas brillantes de una composición de Strauss”.

*O Athleta*, 24 de octubre de 1886.



Heitor de Moraes

O NEGRO NA OBRA DE  
AMADOR LUNARA

EDITORA RC

Título: *O negro na obra de Amador Lunara*

Autor: Heitor de Moraes

Editora: RG

Ano da publicação: 2006

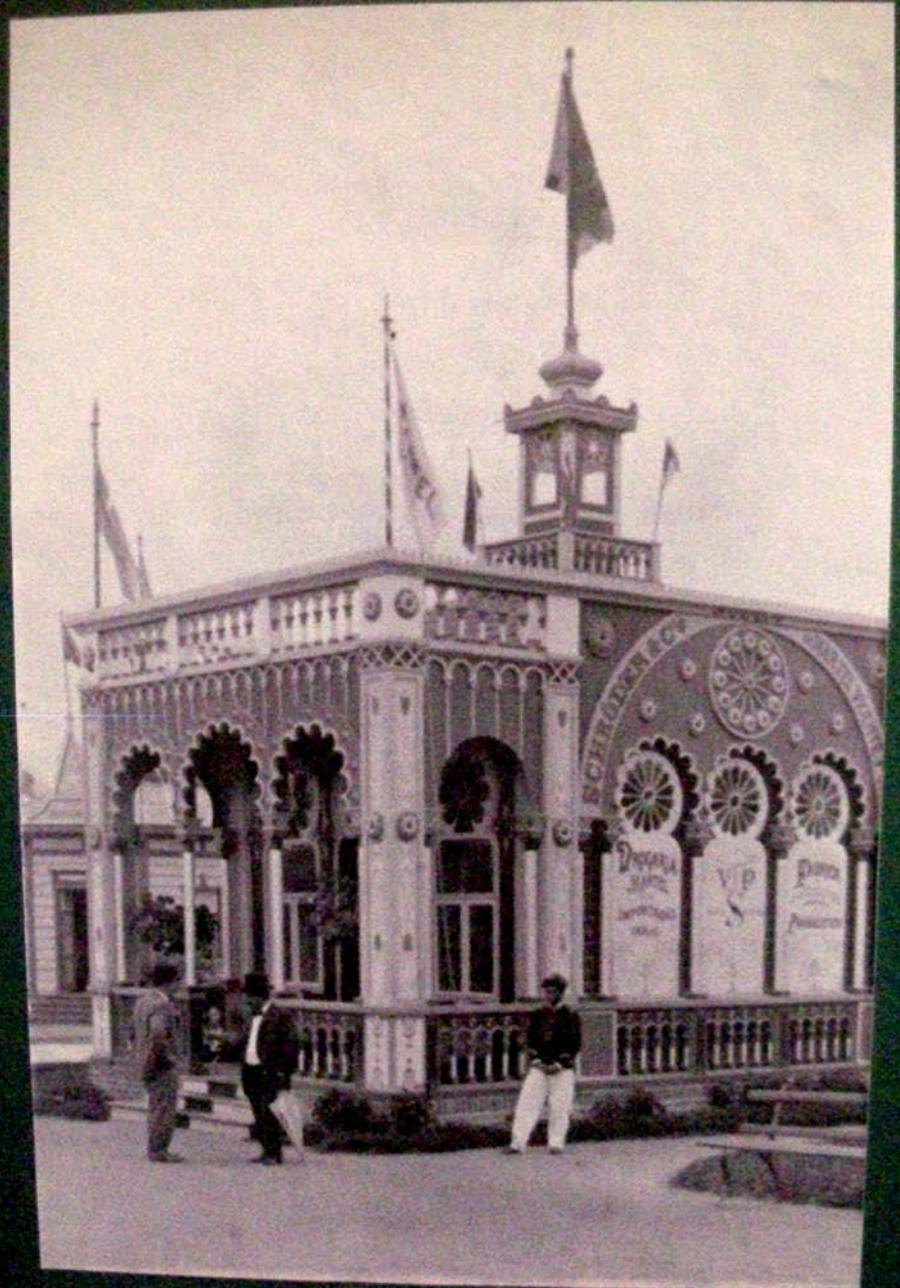
Número de páginas: 64

Dimensões: 16.5 x 12.2 cm.

Análise tão breve quanto imprescindível para conhecer o impacto da comunidade de escravos negros na obra de Amador Lunara. Na publicação se faz referência ao prêmio que recebeu em Paris, em 1922, e que representou, sobretudo, o reconhecimento de seu interesse pela comunidade negra, assim como também revela sua participação no círculo de iniciados no veneno da dança. A obra cita a correspondência mantida entre o fotógrafo e Wilfried Vogler, que certifica os motivos do prêmio e a conexão que ambos estabeleciam entre o veneno da dança e a cultura negra. Dita correspondência traz referências a fotografias com cenas de dança de origem africana, lamentavelmente desaparecidas.

1901.

La primera reunión del círculo portoalegrense acontece durante la Exposición Estadual (1901) en el Pabellón Schroeder de Minaberry, compañía dedicada a la importación y elaboración de productos farmacéuticos de la cual Richard Schroder era una de los accionistas principales. Su convencimiento de que las pociones mencionadas en *El veneno de la danza* conducirían a conocimientos farmacéuticos que harían su negocio crecer explican esa insólita reunión en la cual también comparecieron Luiz do Nascimento Ramos y Luis Thomas Reis, quien se graduaría como cineasta en los estudios parisinos *Pathé* y se tornaría referencia entre los documentalistas antropológicos con su aplaudido film *Rituais a festas bororo* (1916).



Cinema e antropologia  
no Brasil



Graziela Alencar

Editora Mundo 

Título: *Cinema e antropologia no Brasil*

Autor: Graziela Alencar

Editora: Mundo

Ano da publicação: 2001

Número de páginas: 332

Dimensões: 22 x 14 cm.

Aporte bibliográfico de grande importância, tanto para os estudos de antropologia como para a história do cinema no Brasil. A pesquisa baseia-se numa rigorosa análise de fontes documentais de enorme valor e faz uma revisão das distintas produções cinematográficas de carácter antropológico realizadas no Brasil. A obra *Rituais e festas Bororo* (1916), de Luiz Thomas Reis, ocupa um lugar destacado. Também aparece mencionada a produção cinematográfica inconclusa que Andrea Ficino iniciou durante sua estadia no Brasil.

*Exposição Estadual, pavilhão Schröder (1901)*  
*Obra de Amador Lunara*



Guia de Conversação Português-*Esperanto*

Esperanto

RACA

*Handwritten notes in Esperanto:*  
 1. *Guia de Conversação Português-  
 Esperanto*  
 2. *de João Silva, da F.  
 Faculdade de Letras,  
 Universidade de Coimbra*  
 3. *1972*  
 4. *1973*

AO  
E-mail

Título: *Guia de Conversação Português-Esperanto*

Autor: **Ismael Gomes Braga**

Editora: **Livraria Editora da Federação E. Brasileira**

**Coleção particular**

Ano da publicação: **1900**

Número de páginas: **160**

Dimensões: **16 x 11.5 cm.**

Este livro foi utilizado para divulgar o preceito que permitiu que Wilfried Vogler convocasse a reunião que resultou na criação, em Porto Alegre, de um grupo de iniciados no veneno da dança. Dita reunião foi realizada na Exposição Estadual (1901), no pavilhão Schröder e Minaberry. Na primeira página do livro pode ser lido:

*Ym*

*Ao escuro pelo mais escuro*

*Na terça feira, dia 7, às cinco da tarde, encontro no Pavilhão Schröder da Exposição Estadual.*

*W.V.*

*Do Brasil  
pelo autor  
Escura*

**Guia de Conversação Português-Esperanto**

*Na terça-feira, dia 7,  
de maio de 1907,  
sacou-se no Pavilhão  
Schroeder da Exposição  
Estadual.*

*W. V.*

CAO  
Brasil

La existencia de esa sociedad es revelada por el historiador Milton Valente en *La historia secreta de nuestra tierra gaúcha*, de 2009



Título: *História secreta da nossa terra gaúcha. Rio Grande do Sul.*

Autor: **Milton Valente**

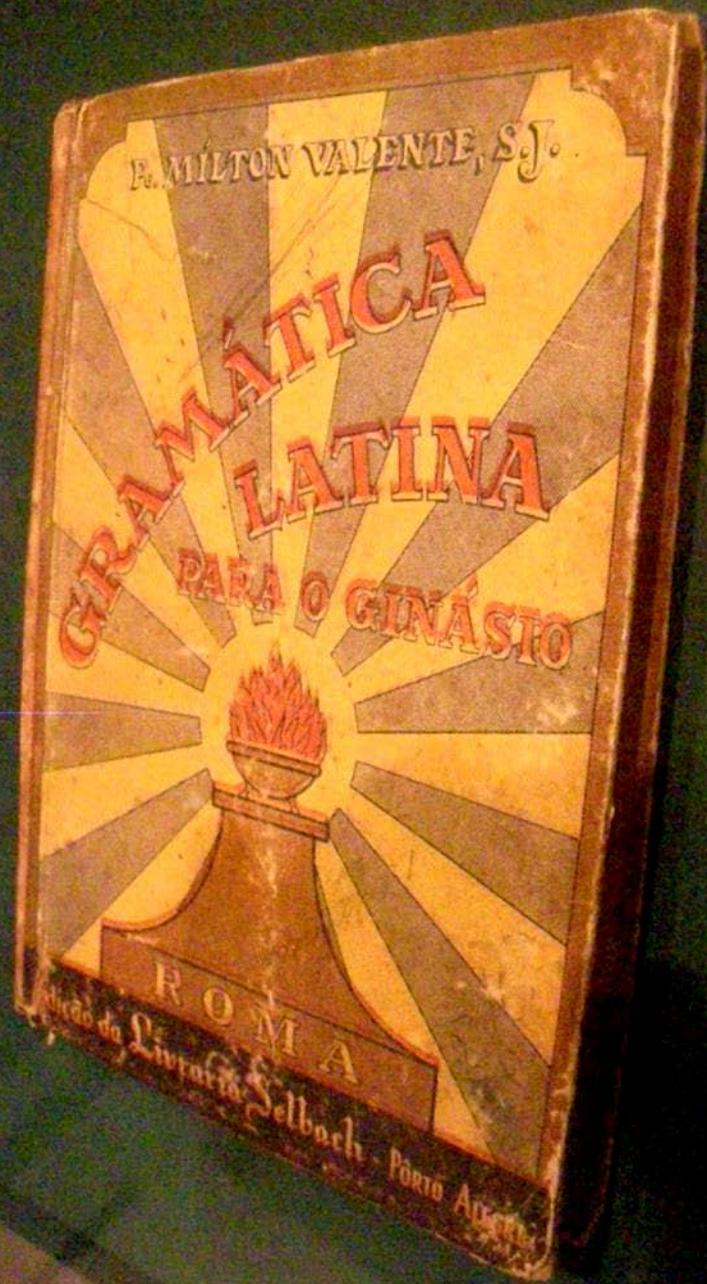
Editora: **Edições do Sul**

Ano da publicação: **2002**

Número de páginas: **340**

Dimensões: **22.7 x 14.7 cm.**

Volume que traz à tona aspectos históricos da região do Rio Grande do Sul ignorados até então. Faz referência ao círculo de iniciados no veneno da dança promovido por Wilfried Vogler e reproduz documentos sobre esses acontecimentos. O autor procura um equilíbrio entre as diversas forças culturais que contribuíram com o desenvolvimento da identidade própria do Rio Grande do Sul, evitando a tendência de seu tio-avô – de quem herdou o mesmo nome – de privilegiar, como bom latinista que era, a herança latina de raiz europeia, para estabelecer relações históricas mais complexas sem comprometer os componentes de origem africana e indígena.



Título: *Gramática latina para o ginásio*

Autor: Milton Valente

Editora: Livraria Selbach

Ano da publicação: 1952

Número de páginas: 206

Dimensões: 18.4 x 13.5 cm.

Obra canônica de Milton Valente, tio-avô do historiador contemporâneo de mesmo nome. Como grande latinista, Valente deu vasta atenção ao legado greco-latino de raiz europeia e dedicou parte da sua vida ao ensino e divulgação desse legado.

1922.

Wilfried Vogler, a partir de 1914, ya no regresa a Porto Alegre pero se hace presente en la distancia. En 1922, Luiz do Nascimento Ramos recibe un premio internacional de la *Revue de Photographie* de Paris.

Formalmente, la revista premia a la obra *O Lago*, mas ese reconocimiento, cuyo jurado era presidido por Vogler, estaba premiando algo más: el interés por la comunidad de negros ex esclavos que mantenía viva la llama del *Venenum* o *Axé*.

La revista tenía un vínculo directo con la *Sociedad Hermethiae*, y los archivos de la misma, conservados en la Biblioteca Nacional de Francia, incluyen la fotografía *Deixa Disso, Nho João*, de la serie de ex esclavos del Campo de la Redenção.

*O Lago* (1900)

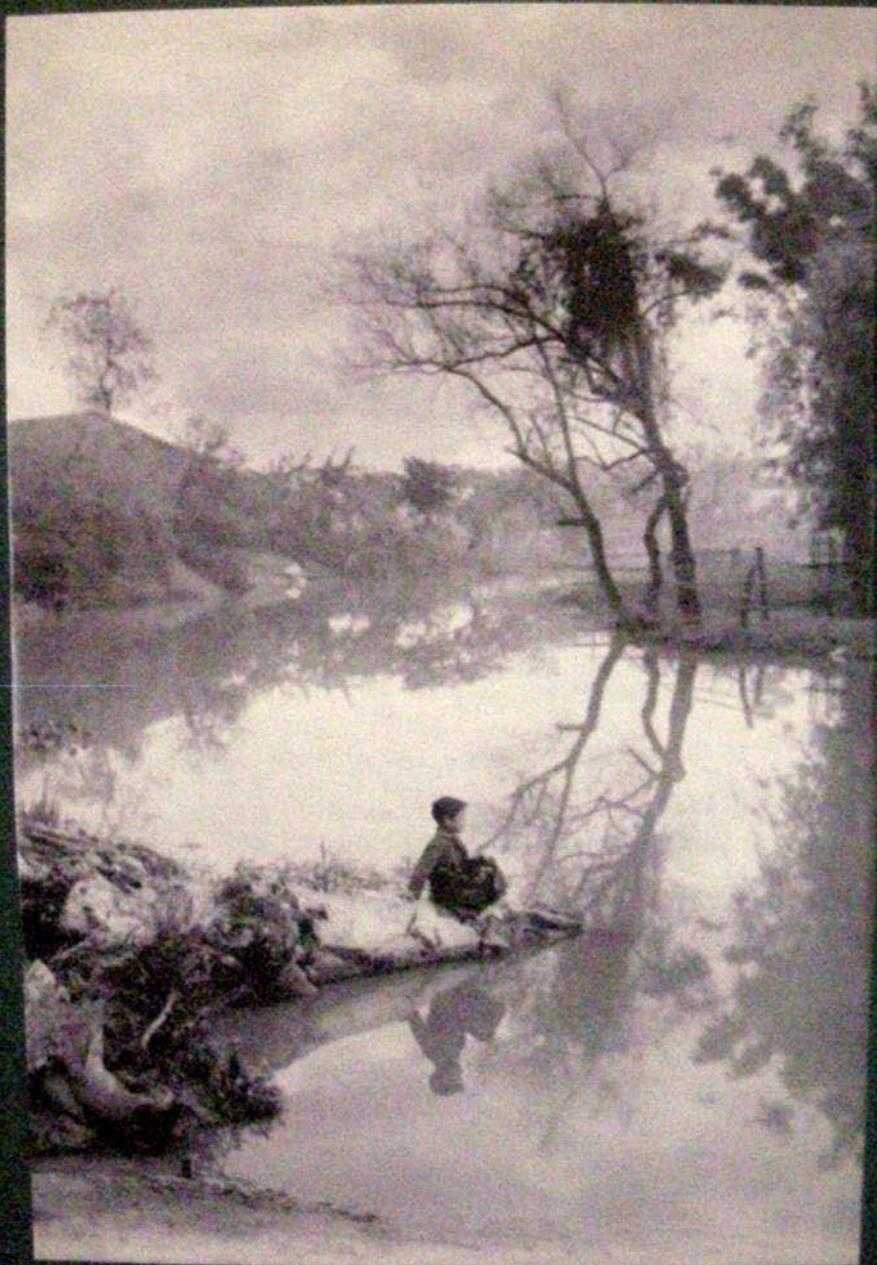
Obra de Amador Lunara

*Deixa Disso, Nho João* (1900)

Obra de Amador Lunara



(1901)



*O Lago* (1900)  
Obra de Amador Lunara



*Deixa Disso, Nhô João (1900)*  
Obra de Amador Lunara

La imagen no debe suscitar engaños: no se trata de un personaje femenino ignorando al masculino; representa el saludo propio de las sociedades secretas del veneno de la danza, cuyas normas establecían que, al saludar, una de las partes asegurase con la dos manos la derecha de una persona, en tanto ésta gira su cabeza en dirección contraria.

O fenômeno do veneno da dança ganha um ímpeto renovado na região gaúcha durante os últimos anos da década de 1920, estendendo-se até meados da década de 1930. Será novamente um agente estrangeiro quem contribuiria com esse renascer: um indivíduo de natureza estranha e confusa, cuja vida, algumas vezes, perde-se nas sombras da dúvida e outras, resplandece em acontecimentos de grande relevância. Em algumas ocasiões, aparece mencionado por seu nome de nascimento, Andrea Ficino (Florença, Itália, 1898), em outras, como Hugo EB e, na sua passagem pelo Brasil, utiliza o pseudônimo de João Paulo Felguera Sotéro Cósme.

Na suntuosa década de 1920, Josephine Baker será a figura mais luminosa do grupo de iniciados parisienses no veneno da dança. Sua extraordinária força cênica coloca-a no centro do mundo do espetáculo mais agitado da época; contraponto do teatro burguês convencional. Começa, nesse período, a ser promovido um universo noturno associado aos excessos, à ingestão de álcool ou outros estimulantes, à desinibição e à liberação corporal. Sua máxima expressão será a dança, uma dança desenfreada – que segue a paixão manifesta pela velocidade dos novos tempos – e carregado de erotismo; uma forma contemporânea de conectar-se com pulsões corporais antigas e heroicas. O impulso dionisíaco da cultura negra contrapõe-se à razão apolínea ocidental.

**1925** No ano de 1925, a família Dalco Berlingieri – que, proveniente da Itália, estabeleceu-se em Porto Alegre duas décadas antes em busca de um futuro mais próspero – faz contato com um familiar distante, na época morando em Paris, muito vinculado com a vanguarda cultural do momento e a par das últimas novidades estéticas e técnicas dentro do mundo editorial: Andrea Ficino. Solicitam seus serviços para o lançamento de uma revista com aspirações internacionais, posto que, depois de chegar a Porto Alegre, os Dalco Berlingieri conseguiram fazer fortuna dentro do mundo editorial associando-se, entre outras empresas, à promissora Livraria do Globo.

**1928** Andrea não viajará ao Brasil até 1928, ocupado como estava em viver a vida boêmia e agitar com seus múltiplos talentos as buliçosas ruas de Paris. O que define a sua vinda para o Rio Grande do Sul é a intermediação de Wilfried Vogler, com quem se relacionava na Société Hermethiae e, sobretudo, a insistência do visconde de Noailles, generoso patrocinador da arte de vanguarda e membro também desse grupo. Ambos tinham grande interesse em que Andrea Ficino – enérgico, obscuro e extremamente contemporâneo – se deslocasse para o Brasil para servir como catalisador de um novo grupo de iniciados no veneno e empreender trabalhos de exploração antropológica a procura de comunidades locais que pudessem manter vivas algumas das práticas do mesmo.



João Paulo Felguera Sotéro Cósme (1929)  
(Andrea Ficino)  
Obra de Virgílio Alberti





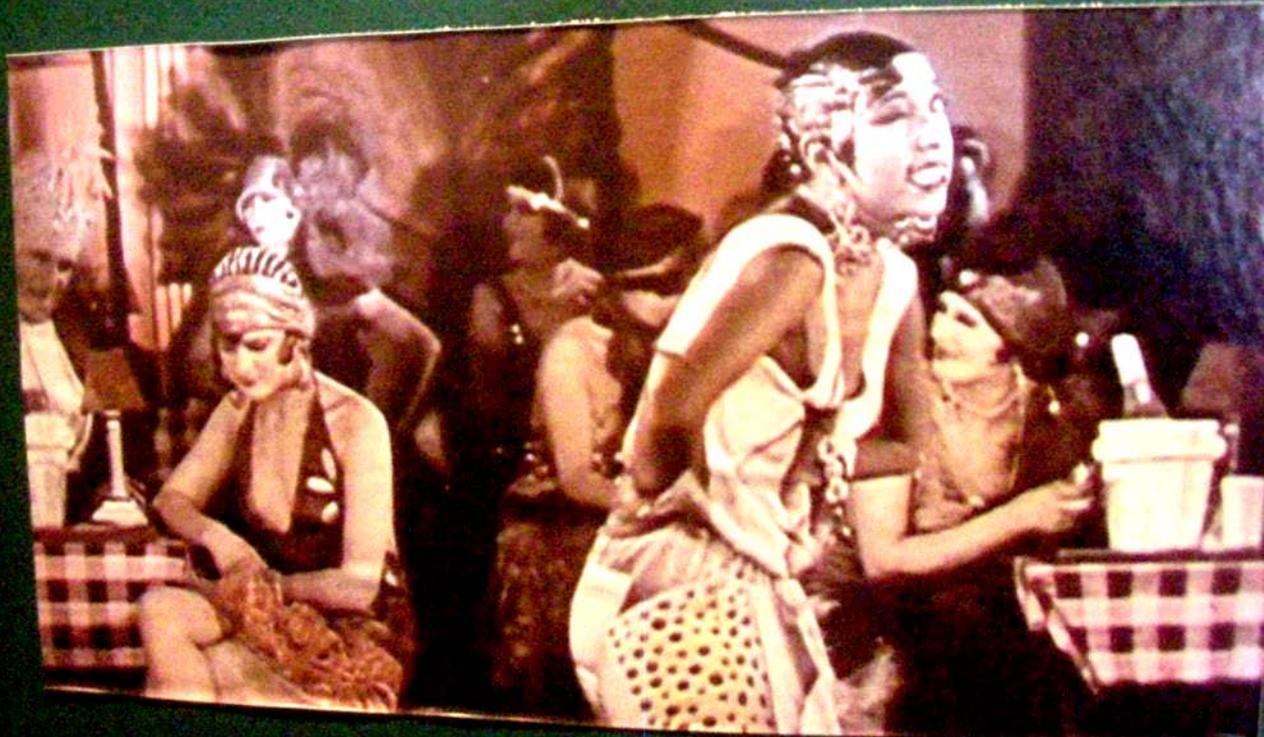
El fenómeno del veneno de la danza gana un ímpetu renovada en la región gaúcha durante los últimos años de la década de 1920, extendiéndose hasta los mediados de la década de 1930. Será nuevamente un agente extranjero el que contribuiría con ese renacer, un individuo de naturaleza extraña y confusa cuya vida a veces se pierde en las sombras de la duda y otras resplandece en acontecimientos de gran relevancia. En algunas ocasiones aparece mencionado por su nombre de nacimiento, Andrea Ficino (Florencia, Italia, 1898) en otras como Hugo EB, y en su pasaje por Brasil utiliza el seudónimo de João Paulo Felguera Sotéro Cosme.

*João Paulo Felguera Sotéro Cósme (1929)*

(Andrea Ficino)

Obra de Virgilio Alberti

En la suntuosa década de 1920 Josephine Baker será la figura más luminosa del grupo de iniciados parisienses en el veneno de la danza. Su extraordinaria fuerza escénica la coloca en el centro del mundo del espectáculo más agitado de la época.



**Paris, década de 1920**

**Josephine Baker rutilante e indiscutível estrela**

**Sequência do filme *O veneno da dança* (2009)**

**Obra de Paco Cao**

Contrapunto del teatro burgués, comienza a ser promovido en ese período un universo nocturno asociado a los excesos, la ingesta de alcohol u otros estimulantes , la desinhibición y la liberación corporal.

Anne-Marie Girardot

# À SOMBRA DE DIONÍSIO

*Revolução negra no século XX*



*Coleção Ensaíais*

Su máxima expresión será la danza, una danza desenfrenada y cargada de erotismo que sigue la pasión manifiesta de los nuevos tiempos por la velocidad ; una forma contemporánea de conectarse con las pulsiones corporales antiguas y heroicas, el impulso dionisiaco de la cultura negra se contrapone a la razón apolínea occidental.

**Título:** *À sombra de Dionísio. Revolução negra no século XX.*

**Autor:** Anne-Marie Girardot - **Tradução:** Afonso Almeida

**Editora:** RA, Coleção Ensaios

**Ano da publicação:** 1985

**Número de páginas:** 196

**Dimensões:** 19.5 x 13.1 cm.

Título fundamental para compreender o impacto da cultura negra no início do século XX dentro da tradição ocidental, particularmente nas grandes capitais culturais do momento. Paris e a figura de Josephine Baker ocupam um lugar destacado. A confrontação nietzschiana entre o apolíneo – representado pela razão ocidental – e o dionisiaco – visível no “arrebato” da cultura negra – aparece explicada minuciosamente no último capítulo do livro.



1925.

En el año de 1925 la familia Dalco Berlingieri que, proveniente de Italia, se afincó en Porto Alegre dos décadas antes en busca de un futuro más próspero, hace contacto con un familiar distante que por la época estaba morando en Paris, muy vinculado con la vanguardia cultural del momento y al tanto de las últimas novedades estéticas y técnicas dentro del mundo editorial: Andrea Ficino. Se solicitan sus servicios para el lanzamiento de una revista con aspiraciones internacionales puesto que después de llegar a Poa los DB conseguirían hacer fortuna dentro del mundo editorial asociándose entre otras empresas a la promisoría *Livraria do Globo*



LIVRARIA DO GLOBO

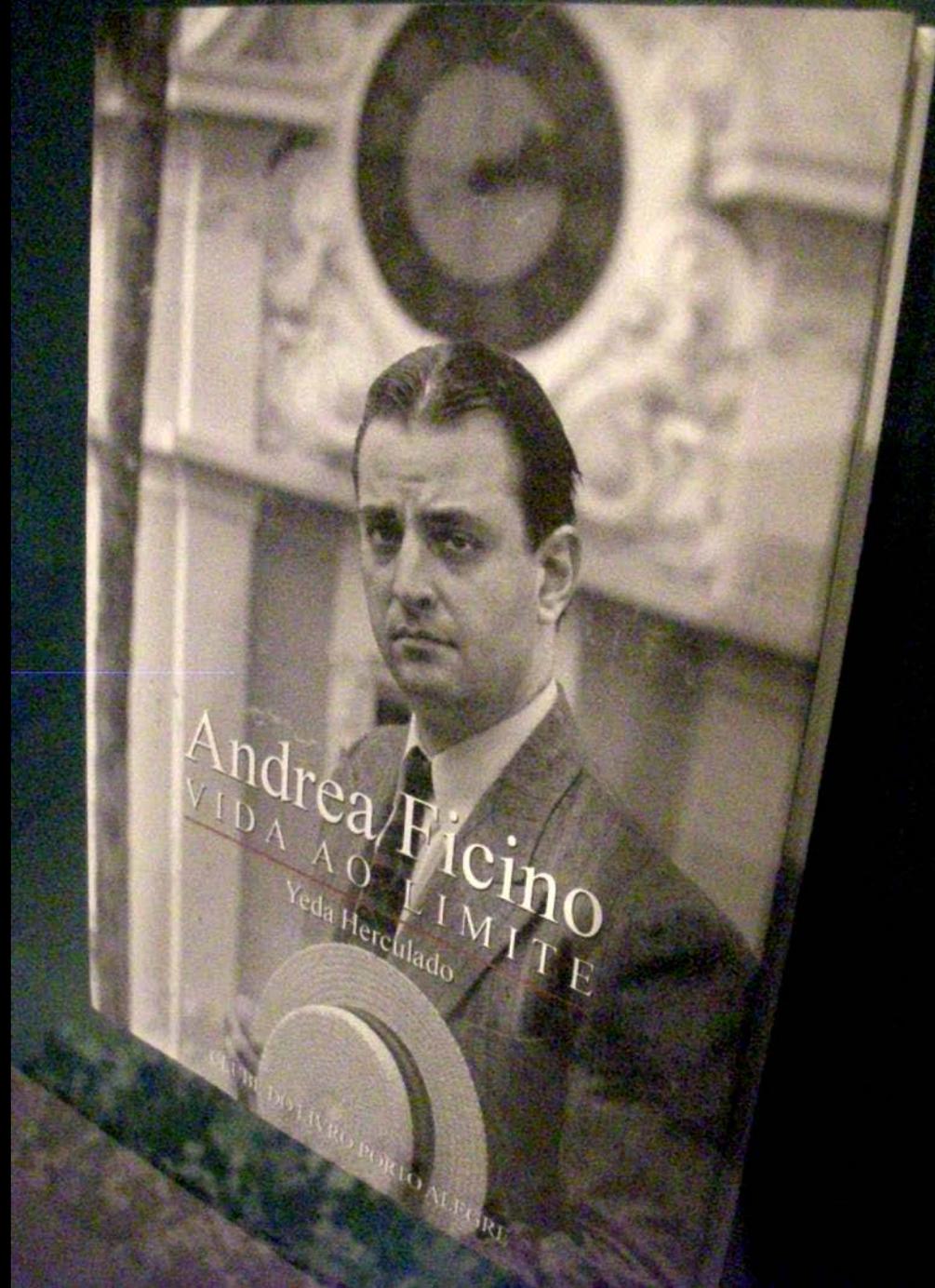
Center  
Shop



FARMA

1928.

Andrea no viajará al Brasil hasta 1928 ocupado como estaba en vivir la vida bohemia y agitar con sus múltiples talentos las bulliciosas calles de Paris, lo que define su venida para Rio Grande do Sul es la intermediación de Wilfried Volger con quien se relacionaba en la *Sociedad Hermethicae* y sobre todo la insistencia del Vizconde de Noailles, generoso patrocinador de arte de vanguardia y miembro también de ese grupo. Ambos tenían grandes intereses en que Andrea Ficino, enérgico, oscuro y extremadamente contemporáneo, se reubicase en Brasil para servir como catalizador de un nuevo grupo de iniciados en el veneno y emprender trabajos de exploración antropológica en busca de comunidades locales que pudiesen mantener vivas algunas de las prácticas del mismo.



Título: *Andrea Ficino. Vida ao limite.*

Autor: Yeda Herculano

Editora: Clube do Livro Porto Alegre

Ano da publicação: 2009

Número de páginas: 206

Dimensões: 21 x 15.4 cm.

Primeira e única biografia de Andrea Ficino publicada no Brasil. Por tratar-se de uma edição realizada em Porto Alegre, oferece grande destaque à experiência do personagem nessa cidade, assim como à sua estadia no Brasil. Trata-se do aporte bibliográfico que oferece maior documentação sobre o projeto editorial de Andrea Ficino junto à Livraria do Globo: a revista *Veneno*.

Com a chegada de Andrea Ficino ao Rio Grande do Sul o veneno da dança ganha um novo impulso em Porto Alegre assim como em outras partes do país. Apesar do secretismo que acompanhava as sociedades criadas em torno do veneno, Ficino dá um passo insólito: a revista da qual se encarrega, leva por título *Veneno* e trata de aspectos relacionados com os mitos e lendas da referida tradição. A família Dalco Berlingieri soma-se ao empenho com grande entusiasmo. A publicação, além disso, aproveitaria o impacto que a cultura negra estava tendo em Paris, ilustrando o fenômeno com um desenho do próprio Ficino, que também é autor da capa. Sua paixão pela camuflagem identitária fez com que, durante sua longa estada em Paris, se apropriasse da assinatura de Luis XIV da França e que, com ela, subscrevesse uma parte de sua obra. Embora em sua passagem pelo Brasil adote o nome de J. P. Felguera Sotéro Cósme, para assinar seus desenhos publicados na revista *Veneno*, mantém-se fiel ao costume de utilizar a rubrica do monarca francês.

Durante sua permanência no Brasil, Ficino não apenas cobra pelos seus serviços editoriais, mas recebe a indicação do visconde de Noailles para patrocinar explorações antropológicas e obter informação sobre o contexto sociocultural do país. Isso o coloca em contato com o mundo artístico e intelectual brasileiro do momento. Assim, durante os meses anteriores à saída do primeiro número de *Veneno*, viaja por diferentes lugares do Brasil para conhecer de perto comunidades negras e indígenas e desfrutar de rituais que até esse momento somente conhecia através da literatura.

Um contratempo inesperado faz com que Ficino abandone o projeto editorial, assim como uma produção cinematográfica que lhe permitiria seguir os rastros do veneno da dança em terras brasileiras. Quando o magnata Vogler recebe cópia do primeiro número da revista *Veneno* encoleriza-se e opõe-se à continuação da iniciativa editorial, consciente de que se rompia um pacto centenário ao expor publicamente assuntos que até o momento eram discutidos somente em ambientes ocultos. Ficino abandona a direção da publicação – que tinha apenas um número publicado. A partir de então, fica nas mãos de outro editor sob o nome de *Revista do Globo* com um esquema estético parecido, mas restringindo seu conteúdo.

De volta a Paris, Andrea entrega para o visconde de Noailles uma cópia do trabalho fílmico de Luiz Thomas Reis, além de filmagens soltas da uma produção própria que mostra o que poderia ter sido seu projeto cinematográfico. A partir dessa data, Andrea envolve-se em outros projetos de filmes e ao mesmo tempo participa de produções cênicas que sustentam as tradições do veneno da dança.

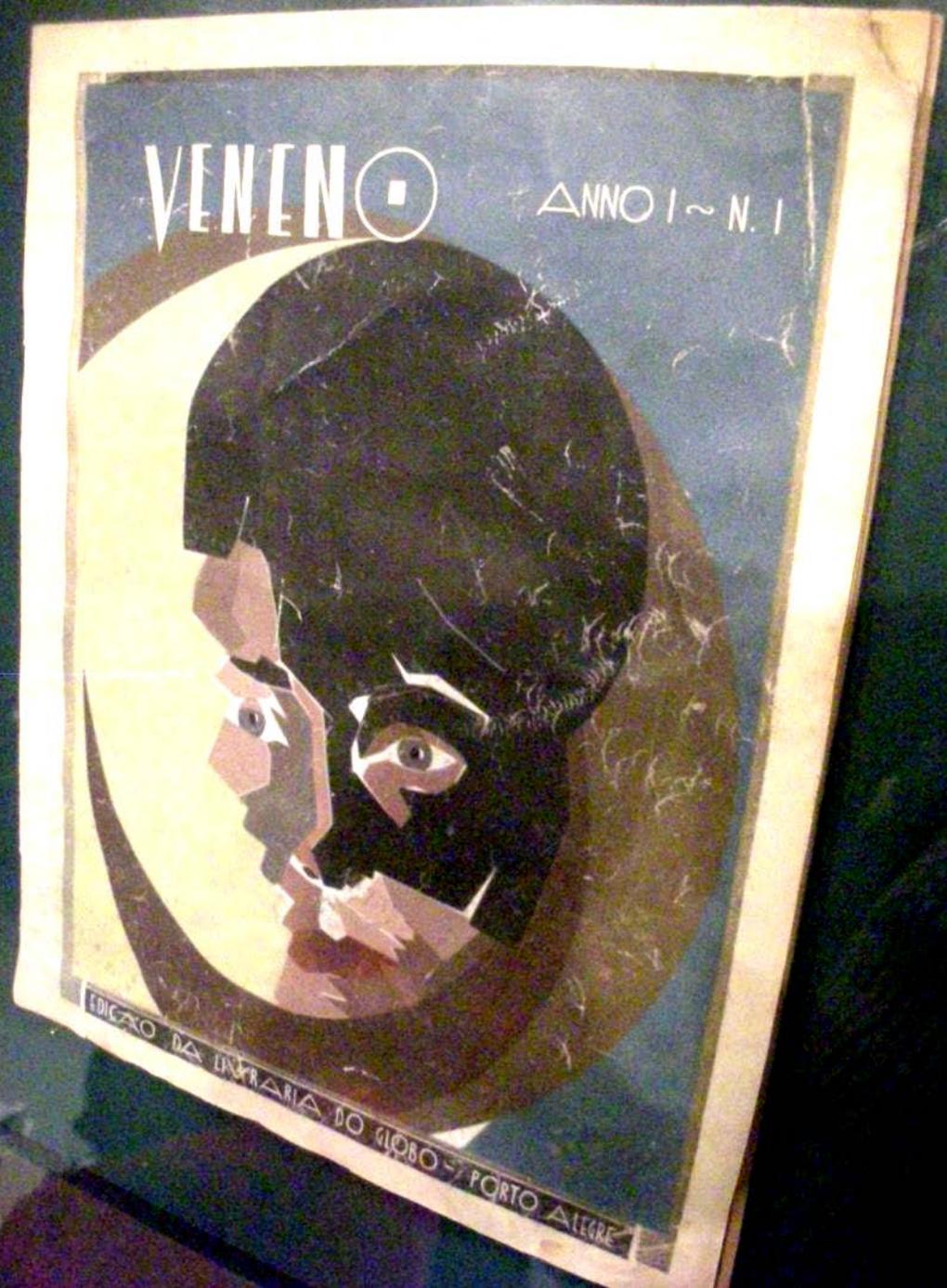
Fotogramas do documentário inconcluso que Andrea Ficino começou no Brasil, incluídos no filme *O veneno da dança* (2009).



Con la llegada de Andrea Ficino a Rio Grande do Sul, el veneno de la danza gana un nuevo impulso en Porto Alegre así como en otras partes del país.

A pesar del secretismo que acompañaba a las sociedades creadas en torno al veneno, Ficino da un paso insólito: la revista de la cual se encarga lleva por título *Veneno* y trata de aspectos relacionados con los mitos y leyendas de la referida tradición.

La familia Dalco Berlingieri se suma al empeño con gran entusiasmo



Título: ***Veneno*** (Anno I - Número 1)

Autor: **Varios** - Direção: **Andrea Ficino**

Editora: **Livraria do Globo**

Ano da publicação: **1929**

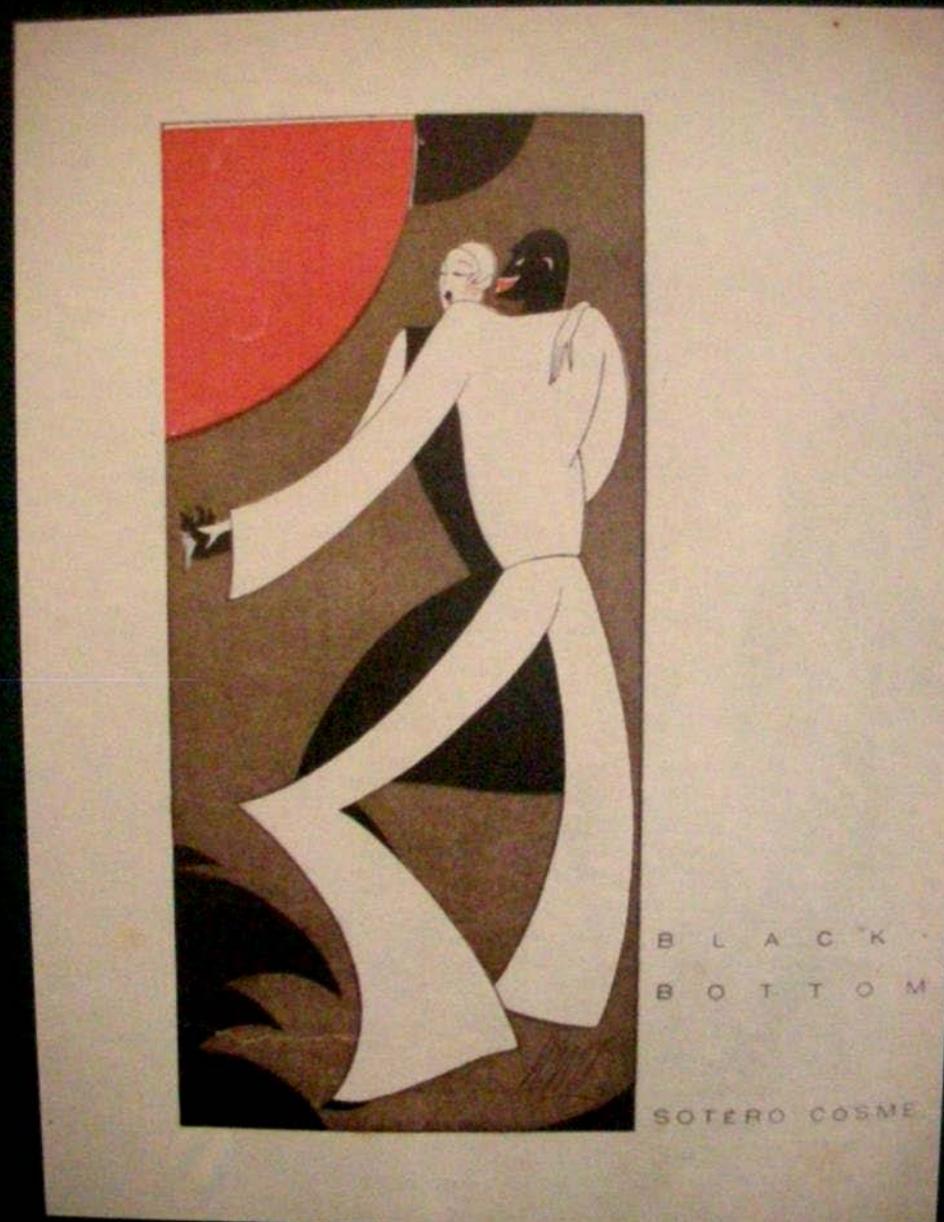
Número de páginas: **48**

Dimensões: **27.2 x 22 cm.**

Primeiro e único número da revista *Veneno*. No seu interior aparece uma ilustração, obra de Andrea Ficino, reproduzida no painel explicativo desta seção. A autoria da capa é, também, de Ficino. Ambas as ilustrações aparecem assinadas com o que foi uma apropriação da rubrica de Luis XIV da França, prática adquirida pelo autor durante sua estadia em Paris na década de 1920.

La publicación, mas allá de eso, aprovecharía el impacto que la cultura negra estaba teniendo en París ilustrando el fenómeno con un dibujo del propio Ficino que también es autor de la tapa. Su pasión por el camuflaje identitario hizo que durante su larga estadía en París se apropiase de la firma de Luis XIV de Francia y que con ella suscribiese una parte de su obra. Aunque en su pasaje por Brasil adopta el nombre de J.P. Felguera Sotéro Cósme para firmar sus diseños publicados en la revista *Veneno*, se mantiene fiel a la costumbre de utilizar la rubrica del monarca francés. Durante su permanencia en Brasil apenas cobra por sus servicios editoriales pero recibe del Vizconde de Noailles la indicación para patrocinar expediciones antropológicas y obtener información sobre el contexto sociocultural del país. Eso lo pone en contacto con el mundo artístico e intelectual brasileiro del momento

**Ilustração da revista *Veneno* (do *Globo*) (1929)**  
**Obra de Sotéro Cósme**  
**Assinatura por apropriação de Luis XIV**



Así, durante los meses anteriores a la salida del primer número de *Veneno* viaja por diferentes lugares del Brasil para conocer de manera directa las comunidades negras e indígenas y disfrutar de rituales que hasta ese momento solo conocía a través de la literatura.

Un contratiempo inesperado hizo que Ficino abandonase el proyecto editorial así como una producción cinematográfica que le permitiría seguir los rastros del veneno de la danza en tierras brasileras. Cuando el magnate Vogler recibió copia del primer número de la revista se encolerizó y se opuso a continuar la iniciativa editorial consciente de que se rompía un pacto centenario al exponer públicamente asuntos que hasta el momento solamente eran discutidos solamente en ambientes ocultos. Ficino abandonó la dirección de la publicación que tenía apenas un número publicado. A partir de entonces queda en manos de otro editor con el nombre de *Revista do Globo*, con un esquema estético parecido pero restringiendo su contenido.

De vuelta a Paris, Andrea entrega al Vizconde de Noailles una copia del trabajo fílmico de Luiz Thomas Reis además de filmaciones sueltas de una producción propia que muestra lo que podría haber sido su proyecto cinematográfico. A partir de esta fecha Andrea se envuelve en proyectos de otros filmes y al mismo tiempo participa de producciones escénicas que sustentan las tradiciones del veneno de la danza.



Fotogramas do documentário inconcluso que Andrea Ficino começou no Brasil,  
incluídos no filme *O veneno da dança* (2009).  
Obra de Paco Cao

- 1929** Antes de regressar a Paris, Ficino viaja a Sevilha, acompanhando por um corpo diplomático brasileiro, para participar, como documentarista, da inauguração da Exposição Ibero-americana de Sevilha em maio de 1929 – na qual o Brasil participava com um grande pavilhão. Como doce vingança, encontra-se com Alfonso XIII, rei de Espanha e velho rival de Wilfried Vogler, pois o monarca possuía um original de *O veneno da dança* historicamente legitimado; algo que o magnata alemão nunca conseguiu para o exemplar de sua coleção. Acompanhando a comitiva real e o corpo diplomático, Ficino filma uma cerimônia no pavilhão da Guiné – na época, colônia espanhola – que seria uma expressão arquetípica do veneno da dança.
- 1930** Em 1930 acontecimentos trágicos ligados a três dos mais fervorosos seguidores do veneno da dança confirmam o destino aziago que acompanha aos que se interessam pelo livro desde o momento da sua criação. Alfonso XIII padece o desterro após perder a coroa de Espanha, perdendo também o exemplar de *O veneno da dança*. Wilfried Vogler morre em Berlim, acometido por febres funestas de origem desconhecida. Por outro lado, o visconde de Noailles perde uma parte fundamental de sua coleção quando um grande incêndio converte em cinzas a seção de seus arquivos na qual entesourava documentação extraordinária sobre *O veneno da dança*. Andrea Ficino, entretanto, parece fugir à desgraça e segue seu caminho. Não hesita em dirigir uma expedição pelo centro da África tomado por sua paixão pela dança e por sua sede de conhecimento. Entretanto, desde o ano de 1939, data na qual embarca numa expedição por águas do Caribe, perde-se seu rastro e não há nenhum testemunho de seu paradeiro ou destino ulterior.
- 1935** Em 1935 a *Revista do Globo* rende uma homenagem publicando numa capa – ano 7, número 168 – uma cena de baile com um personagem feminino negro dançando de forma desenfreada e uma orquestra de Jazz no fundo. Embora a revista tenha precisado acomodar-se a uma nova linha editorial, nunca deixou de render velados tributos àquele que a publicou com outro nome. Assim o comprovam alguns números que coincidem com a ida a Sevilha de Andrea Ficino, cujas capas refletem estampas folclóricas andaluzas.
- Por essa mesma época o Theatro São Pedro de Porto Alegre apresenta um singular espetáculo de dança, cujo protagonista – Carletto Thiebern – chega à cidade por intermediação de Ficino para somar-se à homenagem que a *Revista do Globo* vinha fazendo a Andrea, o que não deixa de ser uma homenagem ao veneno da dança.

1929.

Antes de regresar a París, Ficino viaja a Sevilla acompañado por un cuerpo diplomático brasileiro para participar como documentalista de la inauguración de la Exposición Iberoamericana de Sevilla en mayo de 1929 y en la cual el Brasil participaba con un gran pabellón.



Exposição Ibero-americana de Sevilha, 1929  
Pavilhão de Guiné  
Sequência do filme *O veneno da dança* (2009)  
Obra de Paco Cao





Como dulce venganza se encuentra con Alfonso XIII , rey de España, viejo rival de Vogler, pues el monarca poseía un original de *El veneno de la danza* históricamente legitimado, algo que el magnate alemán nunca consiguió para su colección.



Acompañando a la comitiva real y al cuerpo diplomático, Ficino filma una ceremonia en el pabellón de Guinea, en la época colonia española, que sería una expresión arquetípica del veneno de la danza.

1930.

En 1930, acontecimientos trágicos ligados a tres de los más fervorosos seguidores del veneno de la danza confirman el destino aciago que acompañaba a los que se interesaban por el libro desde el momento de su creación.

Alfonso XIII padece el destierro luego de perder la corona de España, perdiendo también el ejemplar del veneno de la danza.

Wilfried Vogler muere en Berlín acometido por fiebres funestas de origen desconocido.

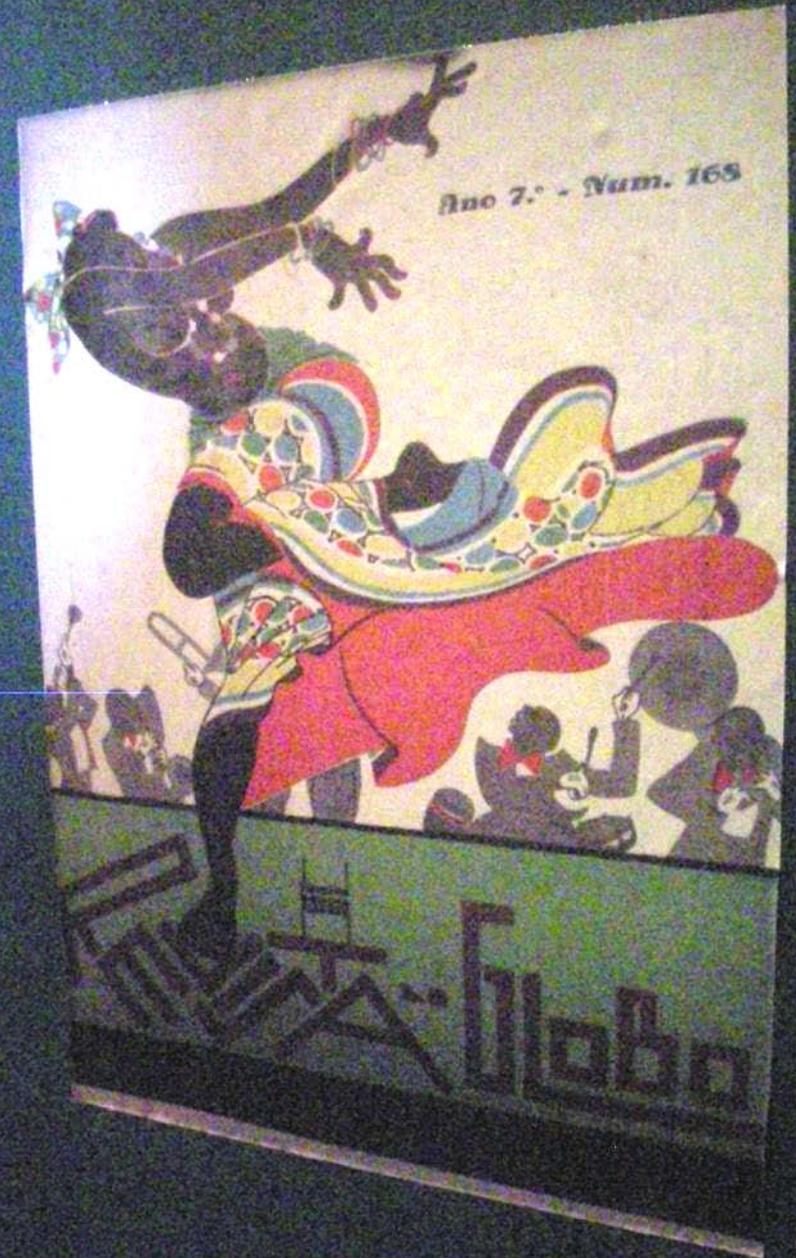
Por otro lado, el Vizconde de Noailles pierde una parte fundamental de su colección cuando un gran incendio convierte en cenizas la sección de sus archivos en la cual atesoraba documentación extraordinaria sobre el veneno de la danza.

Andrea Ficino, entre tanto, parece huir a la desgracia y sigue su camino. No duda en dirigir una expedición por el centro de África tomado por su pasión por la danza y por su sed de conocimiento.

Entre tanto, desde el año 1939, fecha en la cual se embarca en un expedición por aguas del Caribe, se pierde su rastro y no hay ningún testimonio de su paradero o destino ulterior.

1935.

En 1935, la *Revista do Globo* rinde un homenaje público (año 7, N° 168) ilustrando una tapa con una escena de baile con un personaje femenino negro bailando de forma desenfundada y una orquesta de jazz en el fondo.



*Revista do Globo* (1935)

A pesar de que la revista  
tenia precisado acomodarse  
a una nueva línea editorial  
nunca dejó de presentar velados tributos  
a aquel que la publicó con otro nombre.



Título: *Revista do Globo* (Anno I - Número 20)

Autor: Varios - Direção: Mansueto Bernardi

Editora: Livraria do Globo

Ano da publicação: 1929

Número de páginas: 54

Dimensões: 28.2 x 22 cm.

A capa desse número da *Revista do Globo*, apresenta outro tributo velado ao agitador cultural Andrea Ficino.

Así lo comprueban algunos números que coinciden con la ida a Sevilla de Andrea Ficino, cuyas tapas reflejan estampas folklóricas andaluzas.



Título: *Revista do Globo* (Anno I - Número 9)

Autor: Varios - Direção: Mansueto Bernardi

Editora: Livraria do Globo

Ano da publicação: 1929	Número de páginas: 46	Dimensões: 27.2 x 22 cm.
-------------------------	-----------------------	--------------------------

Herdeira direta da revista *Veneno*, a *Revista do Globo* preserva a linha estética proposta por Andrea Ficino, mas refina seus conteúdos e nunca terá referências diretas ao veneno da dança, embora mostre cumplicidade com esse fenômeno. Este número rende tributo a Ficino através de sua capa, a qual reproduz uma imagem andaluza em referência à viagem que Andrea Ficino fez a Sevilha após deixar o Brasil.



Por esa misma época, el teatro San Pedro de Porto Alegre presenta un singular espectáculo de danza cuyo protagonista, Carletto Thiebern, llega a la ciudad por intermediación de Ficino para sumarse al homenaje que la Revista do Globo venía haciendo a Andrea, lo que no deja de ser un homenaje a *El veneno de la danza*.



[Redacted white box]

Nov 7 - Actor Emma Stone - Photo by [unreadable]

Nov 7 - Film Julia Roberts - Photo by [unreadable]

Nov 7 - Actress Emma Stone

Nov 7 - Actor Alvin Karpis

*...the ap...  
...em...  
...chap...  
...!  
Jayme Cost  
Hain  
1940*

Nov 7 - Actress [unreadable]

Nov 7 - Actress [unreadable]

Título: *Theatro São Pedro - 150 anos*

Autor: Vários

Editora: Nova Prova Editora

Ano da publicação: 2008

Número de páginas: 288

Dimensões: 30 x 30 cm.

Publicação comemorativa que faz um completíssimo apanhado das atividades desenvolvidas pelo Theatro São Pedro de Porto Alegre ao longo de sua dilatada história. É editada na comemoração dos 150 anos da fundação do teatro. Na mesma, inclui-se a figura de Carletto Thieben (página direita, faixa inferior, primeira imagem da esquerda), introduzido em Porto Alegre por Andrea Ficino, que também aparece mencionado na obra. A publicação descreve Carletto Thieben como bailarino expressionista.

Alicia Romero, Marcelo Giménez  
2011